

Julho — 1890 — N.º 7

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

ARCHIVOS
MEDICO-COLONIAES

FUNDADOS

POR

SUA EX.^a O MINISTRO DA MARINHA E ULTRAMAR

O SE. CONSELHEIRO

HENRIQUE DE BARROS GOMES

DIRECTOR

MANUEL FERREIRA RIBEIRO

Chefe da 2.^a secção

TOMO PRIMEIRO



LISBOA
TYPOGRAPHIA DO JORNAL

As Colónias Portuguezas
Publicada Weekly

92 — Rua do Diario de Noticias — 94

1891

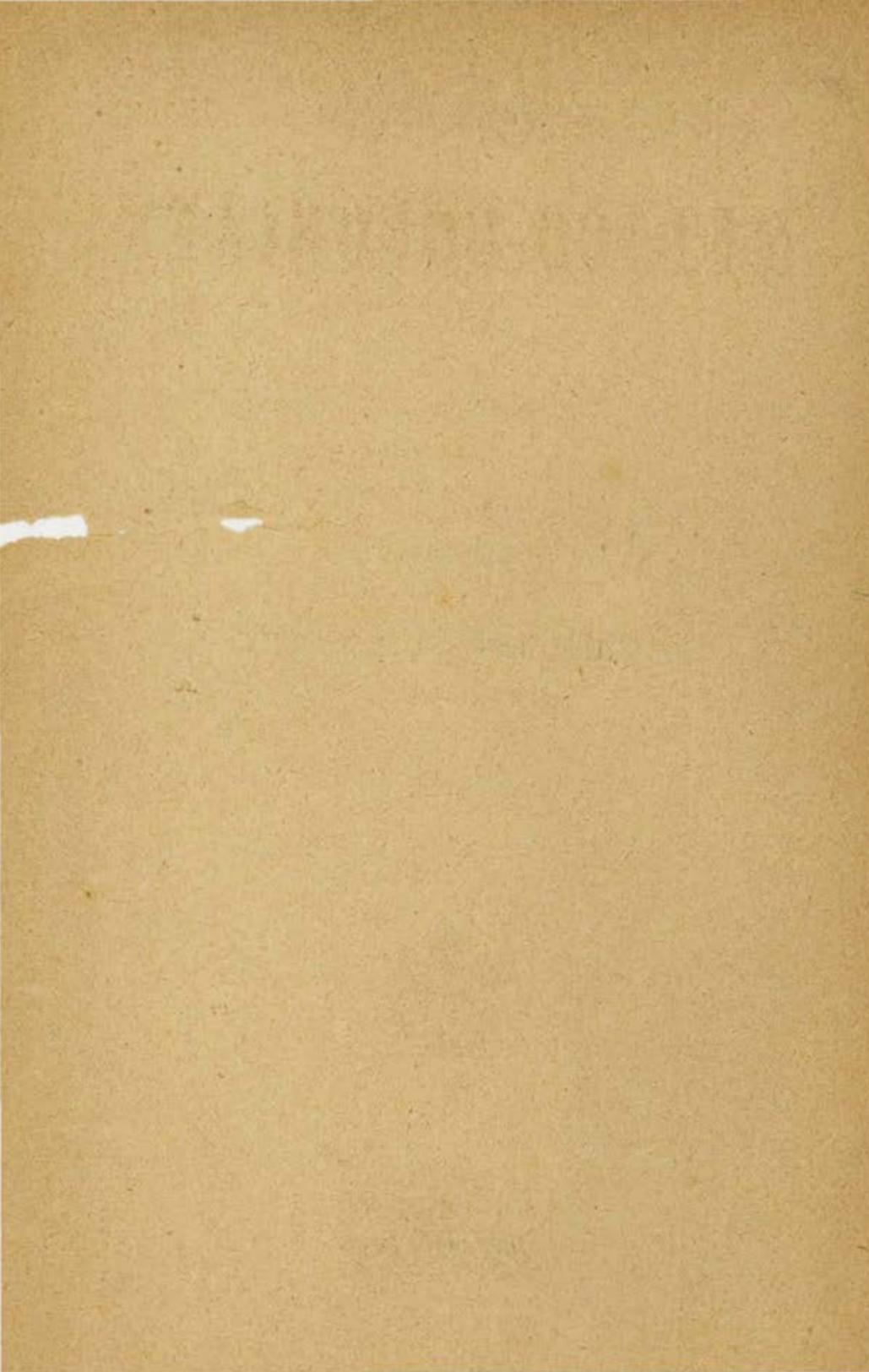




REV. 26F4

ARCHIVOS
MEDICO-COLONIAES

TOMO PRIMEIRO



COMPRA

ARCHIVOS MEDICO-COLONIAES

FUNDADOS

POR

SUA EX.^a O MINISTRO DA MARINHA E ULTRAMAR

O SR. CONSELHEIRO

HENRIQUE DE BARROS GOMES

DIRECTOR

MANUEL FERREIRA RIBEIRO

Chefe da 2.^a secção

TOMO PRIMEIRO



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO JORNAL

As Colónias Portuguezas
Prensa Periodica

92 — Rua do Diario de Noticias — 94

1891



TBABALHOS

DA

2.^a SECÇÃO

NA

SECRETARIA DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

DIRECÇÃO GERAL DO ULTRAMAR

Art. 10.^o § unico. Os negocios relativos ao serviço medico formam as duas secções da 1.^a repartição.

1) Á 1.^a secção incumbem *os negocios concernentes ao pessoal medico.*

2) A cargo da 2.^a secção estão:

- a) Os assumptos relativos ao material;*
- b) A organização da estatística medica;*
- c) As questões de aclimação.*

(Decreto de 19 de setembro de 1878.)

ARCHIVOS MEDICO-COLONIAES

Publica-se, pela 2.^a secção da 1.^a repartição da direcção geral do ultramar, o sétimo numero dos *Archivos medico-coloniaes*, destinados a animarem e a enlaçarem os trabalhos dos facultativos dos quadros do serviço de saúde das provincias ultramarinas, tornando-os conhecidos uns dos outros, nas differentes localidades, em que estão servindo, e levando-os, ao mesmo tempo, ás repartições de saúde, que lhes são congeneres, nas colonias estrangeiras e nas nações colonisadoras da epocha actual.

Realisa assim o chefe da 2.^a secção as suas mais vehementes aspirações, apresentadas pela primeira vez, em 1881, e os facultativos do ultramar teem uma publicação, onde podem expôr as suas idéas sobre as questões scientificas, que são mais peculiares ás localidades, em que estão exercendo clinica.

Foi dirigido a todos os facultativos do ultramar o *numero-programma*, e de muitos d'elles recebemos as mais vivas provas de adhesão ao desenvolvimento da nossa idéa, e esperamos que os *Archivos Medico-Coloniaes* se tornem dignos das suas nobres ambições, divulgando os serviços por elles prestados á sciencia, ás colonias e ao paiz.

Abre-se, por certo, uma nova epocha para a nossa vida colonial, e todos os empregados dos quadros do serviço de saúde sabem-a-hão comprehender, collocando-se á frente de todo o movimento scientifico e attestando mais uma vez a sua competencia, largo patriotismo e superior dedicação pelo engrandecimento de Portugal, como nação colonisadora de primeira ordem.

Os trabalhos, para os quaes a 2.^a secção, com mais particular empenho, chama a muito esclarecida attenção dos funcionarios do serviço de saúde do ultramar, são os seguintes:

- 1.º *Investigações sobre a malaria.*
- 2.º *Correntes demographicas* de cada povoação, em que servem; estatisticas fundamentaes.
- 3.º *Raças*, que habitam cada provincia.
- 4.º *Aclimação*, tanto dos europeus como dos indigenas.
- 5.º *Acquisição de material anthropologico.*
- 6.º *Medições anthropometricas.*
- 7.º *Caracteres geographicos* das localidades, em que cada um dos facultativos está residindo.
- 8.º *Acquisição de material ethnographico*, com as competentes descripções peculiares a cada objecto.
- 9.º *Observações meteorologicas*, destinadas ao estudo do clima de cada localidade.
- 10.º *Regimen hospitalar* de cada provincia; hospitaes.
- 11.º *Colheita e estudo* de drogas medicinaes.
- 12.º *Registo dos factos*, que mais podem interessar á estatistica medico-colonial.
- 13.º *Mesologia* de cada localidade, em geral; trabalhos de chimica medico-colonial; analyses do ar, das aguas, dos alimentos, etc.
- 14.º *Regras e preceitos de hygiene colonial*, segundo as localidades em que estão vivendo.
- 15.º *Principaes factos de medicina preventiva e de prophylaxia.*
- 16.º *Saneamentos.*
- 17.º *Contas clinicas*, regimen therapeutico e serviço das pharmacias.
- 18.º *Notas biographicas e bibliographicas* sobre as publicações e commissões de cada facultativo.
- 19.º *Factos de policia sanitaria*, que mais interessam ao progresso de cada localidade; lazaretos.

20.^o *Factos, que mostrem a influencia de cada localidade sobre os respectivos habitantes e topicos geraes da physiographia de cada territorio colonial.*

21.^o *Modo de ser de cada povoação e dos habitantes, em geral, de cada provincia.*

22.^o *Indicações sobre os meios de vulgarisação e de propaganda medico-colonial, a que mais convém attender.*

23.^o *Questões de pedagogia medico-colonial.*

24.^o *Questões de medicina legal, em cada uma das provincias.*

25.^o *Documentos scientificos, que mais convenha divulgar.*

26.^o *Meios mais práticos para os fornecimentos dos hospitaes e das pharmacias.*

27.^o *Vantagens de explorações medico-geographicas.*

28.^o *Material medico, que falta e modo mais pratico de o obter.*

29.^o *Sanatorios; localidades mais apropriadas para os construir.*

30.^o *Questões de flora e fauna sob o ponto de vista de etiologia. — classificação etiologica em cada provincia.*

31.^o *Questões de bromatologia colonial.*

32.^o *Caracteres fundamentaes do indigena colonial, suas funcções e condições da sua existencia em cada uma das localidades.*

Resumem-se ou synthetizam-se, d'este modo, as questões medico-coloniaes, a que mais urge attender. Escolhe cada funcionario o assumpto sobre que tem mais larga competencia e sobre que melhor pôde informar. E assim ganha a sciencia e as colonias, e fica assignalada a passagem da geração medica, que actualmente se acha á frente do serviço medico-colonial, a que tanto convém dar toda a homogeneidade e vigorosa orientação scientifica, para que todos os seus trabalhos, investigações e estudos se comparem, se transformem, se aproveitem e se recompensem.

RELATORIO

DO

SERVIÇO DE SAUDE, EM INHAMBANE

RELATIVO AO ANNO DE 1887

O districto de Inhambane está situado entre os paralelos 22 e 25 de latitude austral. É limitado ao SO pelo Inhampura, que o separa do Bilene, ao norte pelo Save, a E e SE pelo mar; dos outros lados por terras de Gunguhana.

A sua area é avaliada em mais de 3:000 leguas quadradas de terrenos uberrimos, cortados de rios de margens fertilissimas. Pequenas montanhas accidentam o terreno; numerosos lagos, dos quaes o maior é o de Inharrime e o mais bello o Inhangelo, completam o quadro pittoresco d'este bello districto.

A flora é variadissima e exuberante, e ha especies importantes. Assim alli se dão excellentemente n'uma vegetação prodigiosa e farta: o arroz, o milho grosso e fino, a batata doce, a amexieira, a mandioca, o feijão; a abobora e outras cucurbitaceas; o repolho, a batata; o café, o chá, a cana sacharina, a borracha, o anil, a salsaparrilha; a laranja, a figueira, a pereira, a man-

gueira, a bananeira e outros fructos dos paizes quentes, e a sagrada arvore da India, a palmeira, de que se obtem variados productos; o amendoim, de que se exportam enormes quantidades.

A fauna é riquissima tambem, e pode satisfazer as mais exigentes ambições cynegeticas e naturalistas, não abundando os grandes pachydermes. Muito ao SO encontram-se, contudo, em alguns rios varios hypopotamos.

Alguns milhares de individuos luctam pela existencia, n'este districto, lucta facil, afinal, n'um clima temperado, em que a natureza se abre ás necessidades com largueza, dispensando o trabalho arduo, que na Europa depauperada se dispende em arrancar ao solo uma producção, escassamente remuneradora.

A população é composta de quatro familias: mindonga, landim, bitonga e nerrongueiro; diversas no typo, na linguagem, no modo de nutrição, ethenicamente definidas.

O nerrongueiro é talvez o aborigene enfraquecido pela conquista de mindonga e landim, gente forte e aguerrida, emigrada para o districto do sul e centro d'África. O bitonga é um cruzamento do aborigene com os invasores.

Estas quatro familias entregam-se, mais ou menos, á agricultura, os landins menos que os outros, por mais guerreiros. Em todas a mulher, que é olhada por escarneo, faz todos os serviços caseiros e amanha as terras, que não dão grande cuidado e que se limita a semear, e, sem trabalho subsequente, a colher em epoca propria.

Levar-me-ia longe uma resenha ethenographica, embora rapida, e por isso limitar-me-hei a dar noticia da capital do districto do Inharrime e Mongo, onde ordinariamente habitam europeus.

A villa de Inhambane, capital do districto, está situada a 16° e 50' de latitude austral e 44° e 30' de longitude oriental de Lisboa, na margem do braço de mar, que se estende terra d'entro, e a que vem pagar tributo com suas aguas o Paruá e o rio de Mutamba. O terreno sobre que assenta é levemente accidentado, com depressões pantanosas que vão desaparecendo por esforços de alguns governadores, que tem feito atterro n'umas, melhorando outras com obras importantes. Apezar d'esta causa de insalubridade, se bem que o quadro nosologico seja como o de outros districtos insalubres, não são tão frequentes, nem tão intensas as doenças endemicas.

A villa tem duas ruas principaes, parallelas ao braço de mar, sendo uma d'ellas arborisada, e muitas outras estreitas e irregulares. Tem um unico largo importante, d'onde parte a ponte-caés.

A abolição da escravatura empobreceu a população, e d'ahi provêm haver mais ruínas, que casas habitadas. Todas as que existem, exceptuando o hospital e casa da camara, são d'um só pavimento ao rez do chão. Ha numerosas habitações de construcção barata, circulares, cobertas de palha a que se dá o nome de sombreiros, quando rebocados, e maior numero de palhotas, cuja remoção para fóra da villa foi já ordenada.

O hospital está n'uma casa espaçosa, ha pouco comprada pelo Estado, mais que sufficiente para o movimento clinico do districto. — Tem casa independente para a pharmacia e habitação para o pharmaceutico.

No hospital ha tudo quanto é necessario para commo-didade dos doentes em tratamento.

Não ha quartel para o batalhão, actualmente distribuido em companhias pelas terras da corôa. Nenhuma das companhias, nem mesmo a do commando, onde reside o commandante, ajudante e outros officiaes tem medico nem ambulancia, o que torna difficil e perigosa a habitação nas terras a estes servidores do Estado, e deve-se ás condições excepçionaes de salubridade d'alguns pontos não haver a lamentar casos, que bem podiam evitar-se.

A cadeia civil é no pavimento inferior da casa da camara e tem más condições hygienicas. A accumulacão de presos, quasi todos por pequenas transgressões policiaes, torna a habitação perigosa, n'aquelle logar infecto.

Não ha fontes na villa e toda a agua que se gasta nos diversos usos é de cisterna ou poços. Um pequeno rio, o Parruá, poderia ser trazido á villa; mas as despesas de encanamento a fazer tem estorvado aos governadores o intento deprehender esse grande melhoramento de necessidade inadiavel para a hygiene da população.

O cemiterio é sufficiente, porque a mortalidade não é grande e a maior parte dos não-catholicos não são enterados no cemiterio da villa, em que ha uma divisão destinada para elles. A exposiçào não é boa por ser domi-

nante o vento sul, mas para collocal-o em outro lugar teria de ser á distancia de alguns kilometros da villa, em virtude da posição d'esta,

Não ha casa-matadouro para abater as rezes, que se vendem, raramente, ao publico; mas está determinado que vão abater-se no lugar de Inhampossa, sem inconveniente para a salubridade da villa, havendo sempre o maximo cuidado na inspecção das rezes e do lugar onde são abatidas.

A vaccinação, que procurei introduzir com instancia, meramente foi acceite, porque custa vencer a repugnancia ignorante do indigena, e em muitas occasiões falta vaccina em bom estado, para vaccinar os que podem ser compellidos a receber este poderoso prophylatico.

O serviço de sanidade maritima carece de todos os elementos que deem probabilidade de segurança n'um caso de inspecção.

A salubridade do districto, por condições climatericas excepcionaes de doenças endemicas pouco intensas, e principalmente a ausencia, ha muito, de doença epidemica transportada, tem deixado no olvido este importantissimo ramo de serviço, apezar das condições do ponto que tem uma ilha, a dos Porcos, excellentemente situada para lazareto, embora modesto, a distancia da villa, e da terra, sufficiente a garantir a completa segurança. No caso de fazer-se um lazareto seria de toda a conveniencia, e é-o já, a collocação d'uma linha telephonica da Burrá (á entrada da barra onde ha um pharolim) á villa, na distancia d'umas cinco leguas, afim de saber-se com antecipaçaõ da entrada de navios e paquetes, que em algumas occasiões apparecem inopinadamente, proximo da villa por se não distinguirem os signaes ao longe.

Inhambane tem alguns edificios publicos dos quaes especialisarei a alfandega e a nova residencia; o hospital, a casa da camara, e em construcção, um edificio que devia ser quartel e que servirá para serem installadas diversas repartições do districto. Tem igreja, cuja edificaçãõ se deve á energia d'um governador interino, o capitão Vidal de Souza. A praça que tão bons serviços prestou outro tempo, em defesa, está hoje quasi inutilisada.

Defronte de Inhambane ha a Maxixe, lugar aprasivel e salubre, de bella vegetação, aonde alguns particulares tem commodas habitações a que vão passar a estação

calmosa. Em dias de feriados os empregados, não impedidos, vão alli recrear-se, depois d'uma pequena travessia agradável, em bote, no estuario.

O Inharrime é um lago, o maior do districto, ao sul da capital, a alguns kilometros d'ella. Na margem norte do lago fica o commando militar que do lago tem o nome.

Ali habita um alferes commandante militar que tem jurisdicção nas terras de Inhanembe, Inharruluga, Patagnana, Guilemdú, Zavalla, etc. e decide os milandos ou questão regulando-se por um antigo codigo cafre. Estaciona no commando um destacamento de 15 praças. A casa do commando e casernas são excellentes, como tive ensejo de observar, por occasião da minha visita sanitaria áquelle ponto, e vive-se alli uma vida socegada, n'uma tranquillidade sadia. O lago está pouco explorado. Desaguam n'elle alguns ribeiros e um rio d'alguma importancia, o Poélila que nasce proximo do Chilento, ao lado e pouco distante do Inhampura.

O Mongo é uma ponta de terra, ao norte da capital e á distancia de 25 kilometros aproximadamente, situado na barra do mesmo nome, dentro do estuario. Ha ali uma casa pertencente ao Estado, onde se accommodam as repartições do commando do batalhão de caçadores n.º 3; caserna sufficiente para a companhia ali estacionada.

Se não fôra a falta de recursos medicos e pharmaceuticos, e ainda outros, seria logar proprio para sanitario, onde fossem convalescer os empregados.

O districto de Inhambane, em geral, está nas melhores condições de salubridade para servir de viveiro á população europêa.

Terra fertilissima, temperaturas extremas pouco afastadas nas estações, um pasto regular; indigenas de genio brando e qualidades extraordinariamente hospitaleiras, com aptidões artisticas aproveitaveis, notaveis até, fazem d'este districto, que seja o mais proprio para a fixação de emigrantes europeus. A sua prosperidade depende do estabelecimento de colonias agricolas, que venham traçar-lhe a actividade de que necessita para ser uma fonte de riqueza e um poderoso auxiliar da colonisação geral da provincia.

Março de 1889.

O DELEGADO DE SAÚDE

Manoel Fialho Recto.

Mappa nosologico e necrologico da enfermaria regimental e civil de Inhambane, relativo ao anno de 1887

Nome da doença	Europeus	Asiaticos	Africanos	Total
Janeiro				
Anemia	1			1
Abcesso	-	1		1
Blennorrhagia	-	-	1	1
Bubão	-	-	1	1
Bronchite chonica	-	-	1	1
Cystite aguda	1			1
Dores rheumaticas	-	2	2	4
Eczema	1		1	2
Embaraço gastrico	2	-	-	2
Febres palustres	4	-	5	9
Ferida contusa na perna	-	-	1	1
Ferida incisa no pé	-	-	1	1
Glycosis	-	-	1	1
Gastralgia	1	-	-	1
Herpes	-	-	1	1
Lichen	-	-	1	1
Nevralgia lombar	1	-	-	1
Prisão do ventre	-	1	-	1
Ulcera simples	-	-	2	2
Fevereiro				
Anemia	2			2
Blennorrhagia	-	1	1	2
Cancros na glande	-	-	1	1
Cachexia palustre	1	-	-	1
<i>Somma</i>	13	5	20	38

Nome da doença	Europeus	Asiáticos	Africanos	Total
<i>Transporte</i>	13	5	20	38
Dores rheumaticas	-	-	3	3
Eczema no rosto	-	-	2	2
Ulceração na face	-	1	-	1
Febres intermitentes	-	-	4	4
Hematuria	-	-	1	1
Orchite	-	-	1	1
Ulceras nas pernas	-	-	4	4
Urethrite	-	-	1	1
Março				
Anemia	2	-	-	2
Balanite	-	1	-	1
Bronchite chronica	-	-	1	1
Dores rheumaticas	-	-	4	4
Ferida contusa	-	1	-	1
Ferida incisa no pé	-	-	1	1
Ferida contusa no dedo polegar	-	-	1	1
Ferida na lingua	-	-	1	1
Fractura do radio	-	-	1	1
Hematuria	-	-	1	1
Orchite e blennorrhagia	-	-	1	1
Orchite	-	1	-	1
Prisões do ventre	-	-	3	3
Ulceras nas pernas	1	-	2	3
Abril				
Abcesso na axilla	-	-	1	1
Cachexia palustre	-	1	-	1
Dores rheumaticas	1	-	1	2
Laryngite	-	1	-	1
Pneumonia	-	1	-	1
Prisão do ventre	-	1	1	2
Queimaduras no 3.º grau, na face e pescoço	-	-	1	1
Úlcera no perineo	-	-	1	1
Úlcera na perna esquerda	-	-	1	1
Maió				
Adenite	-	1	-	1
Blennorrhagia	-	-	1	1
Bronchite	-	1	-	1
Bronchite aguda	-	-	1	1
<i>Somma</i>	17	15	60	92

Nome da doença	Europeus	Asiaticos	Africanos	Total
<i>Transporte</i>	17	15	60	92
Bronchite e ulcera na perna.....	-	-	1	1
Conjunctivite.....	-	-	1	1
Cancros na glande.....	-	1	-	1
Cancro no prepucio.....	-	-	1	1
Dysenteria.....	-	-	3	3
Dôres rheumaticas.....	-	-	5	5
Febres intermittentes.....	-	-	3	3
Ferida contusa no frontal.....	-	-	1	1
Prisão do ventre.....	-	-	3	3
Ulcera na perna esquerda.....	-	-	1	1
Ulcera no pé.....	-	-	1	1
Ulcera no pescoço.....	-	-	1	1
Junho				
Anemia palustre.....	12	-	-	2
Adenite axillar.....	-	1	-	1
Blenorrhagia.....	-	-	2	2
Dôres rheumaticas.....	-	1	-	1
Escoriação do escroto.....	-	1	-	1
Escrophuloso.....	-	-	1	1
Febres intermittentes.....	-	-	1	1
Fistula.....	-	-	1	1
Hematuria.....	-	-	1	1
Pleruodynia.....	-	-	1	1
Rheumatismo.....	-	-	1	1
Ulceras nas pernas.....	-	-	1	1
Julho				
Adenite axillar.....	-	1	-	1
Bronchite sub-aguda.....	1	-	-	1
Dôres rheumaticas.....	1	-	-	1
Estomatite mercurial.....	-	1	-	1
Febres intermittentes.....	-	1	2	3
Ferida contusa.....	-	-	1	1
Hematuria.....	-	-	1	1
Orchite aguda.....	-	-	1	1
Prisão do ventre.....	-	-	1	1
Rheumatismo chronico.....	-	-	3	3
Ulceras no pé direito.....	-	-	2	2
Ulceras nas pernas.....	-	-	1	1
<i>Somma</i>	21	22	102	143

Nome da doença	Europeus	Asiaticos	Africanos	Total
<i>Transporte</i>	21	22	102	143
Agosto				
Adenite	-	-	1	1
Dóres rheumaticas	1	-	-	1
Eczema nas pernas	-	-	1	1
Estomatite	-	-	1	1
Empyema	-	1	1	2
Febres intermittentes	-	1	1	2
Hematuria	-	-	10	10
Hemicranea	-	-	1	1
Prisão do ventre	-	-	10	10
Rheumatismo chronico	-	-	1	1
Setembro				
Abcesso na axilla	-	-	1	1
Arthrite	-	1	-	1
Blennorrhagia	-	-	1	1
Demencia	-	-	1	1
Echyma nas pernas	-	-	1	1
Eczema nas pernas	-	-	4	4
Febres intermittentes	1	2	-	3
Fractura complicada do hombro	-	-	1	1
Ferida por arma de fogo	-	-	1	1
Hematuria	-	1	1	2
Pleuriz	-	-	1	1
Prisão de ventre	-	-	2	2
Sarna	-	-	1	1
Ulceras nas pernas	-	-	1	1
Outubro				
Bronchite asthmatica	-	1	-	1
Bronchite sub-aguda	-	1	-	1
Conjunctivite catarrhal	-	1	3	4
Conjunctivite blennorrhagica	-	-	1	1
Eczema nas pernas	-	-	1	1
Febres intermittentes	-	2	-	2
Novembro				
Anemia palustre	1	-	-	1
Blennorrhagia	-	1	-	1
<i>Somma</i>	24	31	135	192

Nome da doença	Europeus	Asiáticos	Africanos	Total
<i>Transporte</i>	24	31	135	192
Blennorrhagia, orchite e febres intermitentes	-	-	1	1
Blennorrhagia chronica	-	-	1	1
Dóres rheumaticas	1	1	-	2
Febres intermitentes	-	1	1	2
Ferida incisa no pé direito	-	-	1	1
Ferida na perna	-	-	1	1
Hematuria	-	1	-	1
Herpes labial	-	-	1	1
Hypertrophia do figado e baço	1	-	-	1
Prisão do ventre	-	-	2	2
Queimadura do 2.º grau na cabeça e pescoço	-	-	1	1
Queimadura do 3.º grau	-	-	1	1
Queimadura do 4.º grau no braço e peito esquerdo	-	-	1	1
Ulceras na pharynge	-	-	1	1
Ulceras syphiliticas	-	-	1	1
Dezembro				
Abcesso na virilha	-	-	1	1
Blennorrhagia	-	-	1	1
Blennorrhagia e febres intermitentes palustres	-	-	1	1
Ferida contusa no dedo index	-	1	-	1
Gastralgia	-	-	1	1
Hematuria	-	-	2	2
Pleurodynia	-	-	1	1
Prisão do ventre	-	-	4	4
Queimadura do 2.º grau	-	-	1	1
Rheumatismo	-	-	1	1
Tisica pulmonar	-	-	1	1
Ulcera no braço esquerdo	-	-	1	1
<i>Somma</i>	26	38	164	228

RELATORIO
DO
SERVIÇO DE SAUDE PUBLICA
DA
PROVINCIA DE CABO VERDE
RELATIVO AO ANNO DE 1887

As condições excepçoes em que me vi forçado a elaborar este relatorio, servirão de attenuante á sua deficiencia.

Chamado a dirigir o serviço de saude publica ao expirar do anno de 1882, em consequencia de se achar impossibilitado por doença o então chefe do serviço de saude, hoje reformado, Bernardo José d'Oliveira, tratei de preencher esta lacuna, soccorrendo-me para isso dos elementos, que os archivos da secretaria me podiam fornecer e dar assim cumprimento á letra da lei, que não exceptua nenhum facultativo do quadro de apresentar, no fim de cada anno, um trabalho d'esta natureza.

Não havia, pois, delineado com antecedencia nenhum plano para feitura d'este relatorio e por isso, apresentando-o, esforçar-me-hei por mostrar a expressão sanitaria da provincia no decurso do anno findo, do modo o mais succinto, tocando de leve em assumptos que me parecem de mais subida importancia, pois implicam a idéa de melhoramentos materiaes de que carece a provincia, como meio prophylatico não só da importação de doenças exoticas, de caracter epidemico ou contagioso, como ainda que as endemicas tomem expansões exaggeradas com a gravidade e malignidade proprias do genio epidemico.

A traços rapidos, pois, passo a expôr qual foi o estado sanitario dos diversos districtos.

PRAIA

Janeiro, Fevereiro e Março. — Casos ligeiros de febres endêmicas e um ou outro de character mais severo.

É tratado, na clinica civil, um caso de febre typhoide que terminou pela morte.

Apesar das providencias tomadas, tendo-se sequestrado as creanças procedentes de S. Vicente, verifica-se em março a existencia, na cidade, de alguns casos de sarampo.

Abril, Maio e Junho. — Lavra o sarampo lenta e benignamente e continuam as febres endêmicas, apresentando alguns casos graves e entre estes muitos de biliosa hematurica ou melanurica.

Julho, Agosto e Setembro. — Com as primeiras chuvas tomam incremento as pyrexias palustres e complicam-se de embaraço gastrico e phenomenos hepaticos. Apparecem casos de febre remittente de character severo, e os de sarampo complicam-se de phlegmasias do aparelho respiratorio, que augmentam a lethaldade da epidemia.

No ultimo trimestre, predominam as biliosas melanuricas e não foi observado pelos clinicos da cidade caso algum de sarampo, que grassava comtudo no interior d'esta ilha.

A coqueluche apparece tambem na cidade, e porque fosse desconhecida ao principio e considerada como persistencia do catarrho morbillosa, nunca se colheu dados sufficientes para se formular a historia da sua importação.

A 29 de dezembro, pouco depois de, no meu regresso da ilha do Fogo, assumir a direcção do serviço de saude, dei parte da existencia da tosse convulsa na cidade ás estações competentes, tendo constatado varios casos typicos do catarrho espasmodico e especifico.

FOGO

Durante o primeiro trimestre e principios de abril, phlegmasias catarraes ligeiras, casos de malaria e varicella. Em maio, excellento o estado sanitario. Em ju-

nho, por inefficacia das medidas prophylaticas adoptadas, é importado o sarampo da ilha Brava.

Accentua-se a epidemia em julho, e em agosto é ella aggravada, sob o influxo da meteorologia, propria da quadra quente e pluviosa, com o apparecimento das pyrexias telluricas, diarrhéa e dysenteria. Extingue-se a epidemia na villa de S. Filippe em setembro, e decrescem as febres e diarrhéas.

Outubro. — Lavra o sarampo nas povoações ruraes, e corre satisfatoria a saude publica na villa de S. Filippe.

Novembro e Dezembro. — Reapparecem as pyrexias palustres e com ellas a ophtalmia que, accommettendo as creanças, reveste com frequencia a forma granulosa mais ou menos grave e sempre rebelde ao tratamento. Na segunda quinzena de dezembro, as phlegmasias dos orgãos respiratorios, apresentando symptomas insolitos, fizeram conjecturar ao signatario d'este relatorio, então delegado de saude na ilha, do prenuncio do desenvolvimento da grippe, que mais tarde, revestindo o caracter epidemico habitual, foi observada e descripta pelo seu successor e collega, o facultativo Antonio Manuel da Costa Lereno.

BRAVA

Até abril correu satisfatorio o estado de saude, que foi apenas uma ou outra vez perturbado por phlegmasias catarrhaes.

Maió. — Reconhece-se a existencia do sarampo e averigua-se o seu desenvolvimento em creanças vindas de S. Vicente, onde grassava a doença.

Junho e Julho. — Continua o sarampo e as condições meteorologicas favorecendo as determinações morbidas sobre as vias aereas.

Agosto e Setembro. — Declina o sarampo e recrudescem as phlegmasias catarrhaes que se generalisam ás vias gastro-intestinaes e apparece um caso suspeito de febre typhoide, que termina pela morte, e outro de febre puerperal, com o mesmo exito.

Novembro e Dezembro. — Pyrexias palustres de typo irregular. Persiste a constituição catarrhal.

MAIO

Em todo o decurso do anno de 1882 foi regular o estado sanitario, tendo-se conservado a ilha indemne do sarampo

Por falta de delegado technico não houve relatorios mensaes.

SANTO ANTÃO

Janeiro, Fevereiro e Março.—Predominio das phlegmasias das vias aereas e digestivas.

Abril.—Sem cunho pathologico. É importado o sarampo de S. Vicente, que tende a tomar largas proporções.

Mai e Junho.—Lavra epidemicamente o sarampo nas diversas freguezias da ilha; observou o delegado de saude 200 casos, dos quaes 15 fataes.

Julho, Agosto e Setembro.—Com as primeiras chuvas coincidiu a declinação da epidemia e na ultima decada tinha desaparecido o sarampo da freguezia do Santo Crucifixo. Como sequela do exanthema morbillosa, notou-se varios estados inflammatorios graves e entre estes o de estomatite, que determinou necrose parcial do maxillar inferior, com sequestro de uma porção do bordo alveolar.

Outubro e Novembro.—Não teve o delegado de saude conhecimento de caso algum de sarampo. A anemia consecutiva ao sarampo, foi a doença que nas creanças, sobretudo, mais predominou.

Dezembro.—Accentua-se a constituição medica catarrhal, sendo muito frequentes os casos de bronchite e raros os de pneumonite.

S. VICENTE

A 23 de janeiro foi substituido o chefe do serviço de saude reformado Custodio Duarte no cargo de delegado da junta de saude pelo facultativo Socrates da Costa, que dias depois constata a existencia de alguns casos de sarampo na cidade do Mindello, e dá conta do facto á repartição de saude, dizendo que lhe fôra impossivel investigar o modo como entrou a doença, nem qual o navio importador.

Ficou porém averiguado ter sido a ilha de S. Vicente a primeira em que appareceu o sarampo.

Fevereiro, Março e Abril.—Bronchites, corysas e anginas e cinco casos benignos de sarampo.

Agosto, Setembro e Outubro.—Doenças das vias diges-

tivas, predominando as diarrhéas, dysenterias e phlegmasias do aparelho respiratorio.

Novembro e Dezembro. — Alguns casos de pyrexia palustre, de envolta com as affecções catarrhaes.

Lavraram em larga escala, no decurso do anno, as doenças syphiliticas e venereas, e o delegado de saúde foi sollicito em pedir providencias para que fosse regulamentada a prostituição e as toleradas sujeitas á inspecção medica regular.

S. NICOLAU

No primeiro trimestre correu regular o estado sanitario, apparecendo nos fins de março tres casos de sarampo, na povoação principal da ilha. Averiguou-se ter sido a doença trazida de S. Vicente para a Praia Branca e d'ahi irradiou para as demais povoações.

Abril e Maio. — Lavra o sarampo epidemicamente, accommettendo creanças e adultos, notando-se n'estes ultimos varios casos de recidiva. É complicada a doença de variados processos morbidos do aparelho respiratorio e intestinal.

Em junho cessa o sarampo na villa da Ribeira Brava e grassa n'outras povoações, com tendencia a declinar em julho.

Agosto. — Não constata o delegado de saúde nenhum caso de sarampo e continua bom o estado sanitario, que apesar de se protrahir ao mez de setembro, observa-se n'este, um caso de febre typhoide que terminou pela morte.

Outubro. — Excellenté o estado sanitario. Alguns casos de pyrexias palustres foram observados nas localidades denominadas Praia Branca e Ribeira da Prata. Esta excepcional salubridade é attribuida pelo delegado de saúde á prolongada estiagem, cujas consequencias se traduzem agora por carestia de generos alimenticios.

Novembro e parte de Dezembro. — O mesmo estado sanitario, que é alterado na segunda quinzena de dezembro pelas phlegmasias das vias respiratorias, que apparecem em larga escala.

SAL

O que ha para ser notado no primeiro semestre são as affecções catarrhaes em março.

Em abril, um caso de diphterite.

Apparecem depois as febres palustres em agosto e dois casos de beri-beri em tripulantes de navios procedentes do Brazil.

Em novembro, um caso de pneumonite.

Conservou-se a ilha indemne de sarampo, tendo havido um só caso importado, que foi opportunamente sequestrado, e com bom exito.

BOA VISTA

Ao passo que em janeiro avultam as pyrexias palustres e as enterites, que o delegado de saude attribue á má natureza dos ingesta, em fevereiro melhora o estado sanitario.

De março a abril apparecem casos de sarampo, que reinou sempre benignamente, até principios de outubro, em que tiveram logar os ultimos casos.

Afóra as pyrexias palustres, sem consequencias em maio e setembro, só houve, para se notar, casos de phlegmasias catarraes em dezembro, como é habitual no archipelago.

O estado sanitario, que teria sido satisfatorio na provincia, foi profundamente perturbado com a introdução do sarampo por via de S. Vicente.

Quando o facultativo Socrates da Costa deu parte á junta de saude de ter verificado varios casos de sarampo n'aquella ilha, fez sentir que outros casos tinham precedido os por elle observados e a junta vacillou em declarar infeccionada a ilha de S. Vicente, alvitre que não adoptou pelo conhecimento tardio que teve do apparecimento do sarampo, sendo por isso provavel que os germens da doença, a esse tempo, estivessem disseminados pelas outras ilhas.

Na sua resolução, a junta tomou em consideração o abalo profundo que o commercio devia soffrer sequestrando a ilha de S. Vicente, o caracter benigno da doença no seu inicio, e como medida prophylatica recommen-

dou a todos os delegados de saúde o maximo escrupulo e cautela com as procedencias de S. Vicente, que deviam ser visitadas por sanidade e sequestrando as creanças, quando as houvesse a bordo, até que decorresse o tempo maximo que a sciencia dá para a incubação do sarampo.

A experiencia, porém, demonstrou depois da dura provação porque passaram os povos do archipelago, que as medidas adoptadas foram inefficazes, apesar de laboriosas, e que outro e diverso deve ser o expediente a tomar, quando, por infortunio, a provincia de novo se achar em circumstancias identicas com relação a qualquer doença grave de caracter epidemico ou contagioso.

E para que se possa julgar da gravidade que os habitos e costumes do povo podem imprimir a qualquer doença d'essa natureza, transcrevo para aqui o que disse, como delegado de saúde na ilha do Fogo, com relação á epidemia de sarampo.

«Em vista do pouco cuidado que o povo vae ligando a esta doença sujeita a tão serias complicações, quaes são as inflammações das vias aereas, digestivas e ainda as das membranas do cerebro, não ponho duvida em vaticinar uma grande mortandade no decurso d'esta epidemia, se porventura não se corrigir (o povo) da incuria, desleixo e abandono a que vota as creanças affectadas de sarampo!

«É crença geral que, uma vez a erupção completa, cessem todos os perigos e permite-se ás creanças o exporem-se a toda a intemperie, o irem banhar-se ao mar quando ainda apresentam o corpo coberto de laminas furfuraceas da descamação morbillosa.

«Com o fim de abreviar os periodos, aliás cyclicos da doença e promover o apparecimento do exanthema morbillosa, baseados no falso principio acima dito, quasi todos costumam expôr as creanças, no fim do periodo prodromico da doença aos raios solares fóra das habitações. Sob o influxo de taes idéas, não é difficil prevêr uma mortandade grande, que busco prevenir pela propaganda dos bons principios, os quaes, secundados pelo exemplo e bom exito do tratamento da doença, em condições oppostas, devem dar em resultado a attenuação do mal que ameaça esta população ignara.»

Mutatis mutandis, a mesma idéa foi apresentada por

outros facultativos nas ilhas onde se apresentou a doença com caracter mais severo.

Durante a epidemia de sarampo, appareceram por vezes casos de dysenteria bem caracterisados e de febre typhoide.

O typo remittente mais ou menos severo do impaldismo, tambem se manifestou com mais frequencia que habitualmente, bem como as formas perniciosas, como aconteceu na ilha do Fogo, onde são raras nos tempos normaes.

Na cidade da Praia, a febre remittente e a forma perniciosa, independente de quaesquer circumstancias extraordinarias, apparecem em certas quadras do anno, principalmente após as chuvas copiosas. Muitas vezes, a febre remittente reveste o caracter adynamico e simula a febre typhoide.

É ella então de longa duração e a convalescença é perturbada por accessos francamente intermittentes e mui rebeldes ao tratamento. Este estado conduz a uma anemia mais ou menos profunda.

A biliosa hematurica ou melanurica, nos annos normaes, quasi exclusivamente apparece na cidade da Praia e na ilha de S. Thiago, com exclusão das outras ilhas.

Sobre o tratamento d'esta pyrexia, os medicos da provincia empregam quasi exclusivamente os calomelanos, sem embargo de qualquer outro tratamento de symptomas em que haja indicações especiaes.

O unico inconveniente a notar n'este tratamento, é a estomatite especifica dos mercuriaes, por vezes severa, quando tem sido de necessidade o emprego de doses verdadeiramente descommunaes, mediante as quaes se corrigem os symptomas da pyrexia, mas tambem parallelamente se desenvolve o pthyalismo.

Muito de industria, apresento em resumo o resultado da minha propria observação e o da maioria dos medicos do quadro, pela profunda impressão que me causou o que a este respeito disse um sabio e como tal reconhecido na Europa, e que a esta circumstancia reúne o facto de uma longa residencia e estudo nas Antilhas e no Senegal, onde muito especialmente estudou a febre biliosa de ourinas negras. Refiro-me a Berenger Feraud, que no seu livro *Traité clinique des maladies des Europeens aux Antilles*, a pag. 209, escreveu o seguinte:

«Nous nous sommes longuement étendu sur l'emploi de ce calomel.

«Nous avons passé en revue, avec tous les détails possibles, les diverses manières, dont il a été employé, arrivant après cette compendieuse discussion à trouver que le proto-chlorure de mercure constitue un médicament inefficace et dangereux, non seulement dans la fièvre bilieuse melanurique, mais encore dans toutes les maladies des pays intertropicaux.

«Si mes idées etaint adoptées, le calomel serait pros- crit d'une manière absolue du traitement ordinaire de toutes les maladies tropicales.»

Direi apenas que o emprego do sulfato de quinina, como o preconiza Beranger Feraud, no tratamento de febre biliosa melanurica, foi já ensaiado n'esta colonia, e abandonado por se ter reconhecido a sua extrema nocividade, emquanto persistem os phenomenos biliosos e a hematuria.

Esta forma, a biliosa hematurica, quando severa, tem como sequela obrigatoria tambem uma anemia mais ou menos profunda.

São estes os commentarios que me suggerem a minha observação e a leitura dos boletins mensaes das diversas delegações sobre a saude publica da provincia, no decurso do anno de 1882.

Quando se constituiu um corpo de doutrina a par da sciencia de applicação pratica, que tem por fim prolongar a vida conservando a saude, achavam-se formados já os centros populosos, cujos inconvenientes, devidamente apreciados pelo genio investigador de épocas successivas, contribuiram para dar fóros de sciencia áquelle importantissimo ramo dos conhecimentos humanos — a hygiene publica.

O seu objecto, pois, é reparar e corrigir erros accumulados de seculos, que as gerações passadas legaram á actual.

Por uma aberração inexplicavel, porém, succede que o flagello das epidemias tem sido sempre e em toda a parte

o incentivo unico que tem feito comprehender aos governantes a necessidade de corrigir estes defeitos e aos governados a de sujeitarem-se aos encargos do saneamento das povoações.

Em Lisboa foi, nos ultimos tempos, em seguida á epidemia de febre amarella, que as attenções se concentraram mais sobre certos bairros insalubres da capital, e na cidade da Praia foi tambem um ou dois annos depois de egual epidemia que, governando a provincia o Conselheiro Albuquerque, se levaram a cabo as mais rasgadas medidas de saneamento, que até então nunca se tinham realisado.

Não admira que em Africa, onde chegam mui pallidos reflexos dos descobrimentos e progressos scientificos, estejam a hygiene publica e privada na aurora de seu desabrochar e seja precisa a intervenção das auctoridades para que sejam devidamente acatados os seus preceitos. A cidade da Praia não se recommenda nem pela sua situação e exposição, nem pelas suas edificações e conveniente afastamento dos focos permanentes de insalubridade.

Pouco depois d'assumir a direcção superior do serviço de saúde, n'uma visita em volta da cidade em que tive a honra de acompanhar Sua Ex.^a o Governador Geral, que tão sollicito se tem mostrado em desenvolver os melhoramentos materiaes da provincia que administra, apontei para a Secretaria Geral as seguintes e importantes causas de insalubridade, cuja attenuação de umas, e extincção de outras, desde muito tem sido reclamadas pela repartição de saúde.

1.^a — Toda a superficie baixa e humida e por vezes encharcada por falta de sufficiente dreno que circunda a cidade, é um pantano permanente que alternativamente se torna mixto nos pontos onde, com a maresia, penetra a agua do mar que fica represada pelo cordão litoral, como acontece na Praia Negra.

2.^a — A má situação da latrina publica com relação á cidade e sem escoante para o mar determina a formação de focos nocivos de materias excrementicias que, expostas ás vicissitudes atmosfericas, concorrem para infectar o ar que respiramos.

3.^a — O local escolhido na Praia Negra para matadouro publico, constitue um pantano onde predominam as ma-

terias organicas de origem animal já alli accumuladas de longa data e expostas de dia aos raios do sol e depois á humidade que a irradiação nocturna determina.

4.^a— A rocha que circumda a cidade, conspurcada pelos dejectos e despejos das casas proximas, entretêm pelas suas emanações necivas uma atmospherá sempre viciada.

5.^a— Na maioria das construcções recentes, n'esta cidade, tem-se despresado os preceitos hygienicos com relação á capacidade das casas de habitação, sua orientação, ventilação methodica e elevação do seu unico pavimento sobre o nivel do solo por forma a ficar ao abrigo, quanto possivel, das emanações telluricas.

6.^a— Não é indifferente a collocação do hospital no recinto de uma cidade, onde superabundam as causas de insalubridade, com a circumstancia aggravante de não haver n'elle systema de despejo conveniente, d'onde resulta o ficarem as dejecções dos doentes retidas doze horas, durante as quaes as suas emanações inquinam a atmospherá da cidade.

7.^a— As más condições hygienicas do quartel, apreciadas no documento junto pelo facultativo do quadro, Socrates da Costa, concorrem no seu quantum para entreter a insalubridade, não só do recinto, como da area proxima que lhe fica captiva.

D'entre as diversas causas que acabo de apresentar, umas, como se infere pela simples leitura, exigem remedio prompto e efficaz, como medida prophylatica que são; outras são irremediaveis e algumas demandam estudos previos para serem removidas e profunda modificação nos habitos do povo. Torna-se indispensavel tambem a elaboracão de novas posturas municipaes, com referencia ás edificações no recinto da cidade, as quaes devem ficar sujeitas aos preceitos hygienicos, reclamados pelas condições climatericas do paiz.

Com relação á primeira causa que, por si só, daria razão ao predominio das pyrexias maremáticas na cidade, vista a impossibilidade de derivar pela drenagem as aguas para o mar, empregando comportas que evitassem o ingresso da agua salgada, o que importaria uma despesa superior aos recursos da provincia, julgo que o arborejamento de toda aquella superficie pelo eucalypto attenuaria o mal, visto como esta essencia reúne ao im-

menso poder absorvente de suas raizes a circumstancia de não ser frondosa e nunca por isso entreter a humidade do solo, por não interceptar completamente os raios solares.

Mais amplo desenvolvimento merece hoje, para figurar n'este trabalho, a segunda causa. Prende-se ella com a limpeza publica da cidade.

É n'aquelle local e na encosta proxima que é lançada toda a immundicia, comprehendendo por este termo não só as dejecções animaes, como o residuo das casas, lixos e retracos das ruas.

A massa das dejecções, antes de ser lançada ahi, para onde é levada em vasos que exhalam cheiro incommodo, accumula-se nas casas particulares até ás 9 horas da noite, em que começa a limpeza, havendo casas em que as fezes ficam retidas 24 horas e mais!!

Sendo taes materias eminentemente putresciveis, d'ellas evolvem-se emanações que incommodam, já pelo cheiro nauseabundo, já porque compromettem a saúde dos moradores e vizinhos, infeccionando-lhes a agua e o ar.

A camara municipal, no mui louvavel empenho de melhorar este serviço publico, fez aquisição de cubos de ferro zincado, que fecham hermeticamente por meio de um parafuso especial e de carroças de ferro.

São, porém, em numero tão diminuto e taes despesas demandam o carroto e lançamento da immundicia a distancia da cidade, que ellas por certo excederão os recursos municipaes.

Está, pois, pendente de meios pecuniarios a solução da limpeza publica da cidade da Praia, havendo a notar e elogiar que mais seriamente se está pensando no saneamento da cidade, tendo tomado a iniciativa, no melhoramento em via de realisação, o actual chefe da provincia.

Incitar os lavradores ao emprego do estrume por meio de premios pecuniarios, seria talvez o meio mais economico de realisar o despejo da cidade, dando por esta fórma destino a toda a immundicia, que sendo assim levada para longe a fertilisar os campos, realisava-se por este modo um duplo aperfeiçoamento — o da agricultura e o da hygiene publica.

Lançar na bahia que forma o porto da Praia a immundicia da cidade, é alvitre que só poderia ser recommen-

dado podendo ser feito o despejo em local onde as correntes maritimas e os ventos reinantes acarretassem tudo para o largo, para assim evitar que os restos de materias organicas corrompam as aguas da bahia, e conspurquem as margens d'ella, cujo resultado final seria, em vez de um aperfeiçoamento, ficar a cidade em peiores condições de salubridade do que se acha actualmente.

Convêm, portanto, muito seriamente encarar a questão da limpeza publica, para evitar que na instauração de um novo processo se não vá despende quantiasas sommas em melhoramentos apparentes.

O matadouro está situado entre o pantano mixto da Praia Negra de um lado e a latrina publica de outro, ficando assim comprehendido dentro da área captiva de dois focos de emanações mephticas.

O unico distinctivo de que ali se faz a matança de gado para consumo publico é a existencia de tres postes de madeira formado cada um de duas hastes verticaes cravadas a distancia uma da outra no solo e ligadas por uma tereira horisontal d'onde pende o gancho que suspende o animal morto, para ser esfollado e esquartejado.

O terreno, impregnado de sangue e dos conteudos intestinaes, apresenta espalhado á superficie varios outros despojos animaes, e por isso ha ali exhalação de cheiro fetido, de que pode vir impregnada a carne fresca, quando transportada para se expôr á venda nos açougues da cidade. N'esta primitiva singelesa se resume a que só por ironia se poderia ter chamado matadouro publico e por infortunio d'esta terra ter funcionado como tal desde tão longa data!

Seria pois para desejar que o edificio destinado para este fim, a que ultimamente se deu principio, fosse concluido com a maxima prestesa e celeridade, para a extincção e completo olvido d'essa monstruosidade a que se tem chamado matadouro e que não passa de ser um protesto da hygiene e da moral publica contra os que a imaginaram e a realisaram.

Vem a pello n'este capitulo lembrar a necessidade de regularisar este ramo de serviço com a aquisição de um veterinario para a provincia, a quem ficasse incumbido quanto dissesse respeito á inspecção dos animaes que se abatem para consumo do publico, matadouro, açougues e outros misteres proprios da profissão, sem esquecer a

questão das epizootias, frequentes na provincia, de que tivemos um frisante exemplo no gado cavallar, que teve inicio nos fins de dezembro, protrahindo-se depois até á data actual. Mais uma rasão que fundamenta o alvitre da aquisição de um veterinario é a doença endemica no gado vaccum, caracterisada pela existencia no figado de vermes com a apparencia de tenia solitaria, que occupam os ductos biliares na espessura do orgão, enkistando-se em pontos diversos, determinando algumas vezes focos suppurativos, como varios facultativos, encarregados da inspecção das visceras dos animaes abatidos para consumo publico, teem verificado no gado vaccum.

Sobre o quartel e cadeia civil, reporto-me em tudo ao que a este respeito teem dito os meus antecessores, lembrando apenas que com o decorrer do tempo mais deteriorados se acham, apresentando condições nocivas á saúde dos que teem, por lei, obrigação de residir n'aquelles recintos.

N'estes estabelecimentos, o serviço medico é desempenhado, segundo a lei, por um facultativo do quadro, que nas circumstancias normaes diariamente vae ao quartel e duas vezes por semana á cadeia.

O hospital da Praia, em extremo deteriorado na sua secção destinada aos indigentes, teve um importante melhoramento com a construcção de um novo edificio destinado ao tratamento de doentes particulares e dos empregados publicos civis e militares, nos termos do art. 14.º do regulamento dos hospitaes da provincia.

N'este novo edificio realisaram-se varios aperfeiçoamentos aconselhados pela sciencia moderna nos estabe-

lecimentos nosocomiaes e por isso dou d'elle uma idéa succinta.

Mede o edificio 44^m,0 de comprimento, 11^m,0 de largura e 7^m,0 de altura nas suas faces exteriores, tendo uma superficie coberta de 428^m,76.

É dividido em 16 quartos independentes e separados por um corredor central de 2^m,0 de largura, tendo cada um d'elles 19^m2,24 de pavimento por 5^m,0 de altura, o que dá para cada um dos referidos quartos uma cubagem de ar de 90^m3,20. A sua ventilação é feita por meio de frestas de 1^m,0 de largura, praticadas ao longo das paredes e em correspondencia directa com a cobertura e a caixa de ar e por ventiladores existentes na parte inferior das janellas e no forro, permittindo além d'isso o systema de janellas adoptado, graduar convenientemente o ingresso do ar exterior.

O pavimento do edificio está completamente isolado do terreno por intermedio de uma caixa de ar de 2^m,0 de altura, sendo a sua ventilação feita por differentes vãos engradados, que se correspondem de um e de outro lado das suas faces maiores. A cobertura do edificio é do systema Reitardach aperfeiçoado, facilitando a sua disposição a conservação dos madeiramentos e uma regular ventilação.

Continua servindo de hospital em S. Vicente a casa particular, alugada pelo governo para esse fim, e que não satisfaz, como varias vezes se tem dito.

É pensamento do actual chefe da provincia promover a construcção de enfermarias, nas ilhas do Fogo, Santo Antão e Sal, idéa que a realisar-se, como ha muitas probabilidades, significa um melhoramento importantissimo, que só pode bem avaliar quem, como S. Ex.^a o Governador, teve occasião de presenciar varios individuos affectados de traumatismo grave, sem terem um abrigo onde podessem com algum conforto receber os primeiros cuidados medicos, ficando á mercê da caridade publica, como succedeu na ilha do Fogo em junho de 1882.

Termino este capitulo dizendo que nos diversos districtos sanitarios os delegados de saude mais ou menos se queixam do pouco que se attende ao saneamento das povoações e a este respeito, o facultativo Antonio Manoel da Costa Lereno, que tão a peito tem tomado a questão de hygiene publica, apresenta o seguinte alvitre que aqui

transcrevo, que quando não seja de natureza a ser adoptado por aquelles que superiormente gerem os negocios publicos, tem a significação de corroborar os meus asser-tos no que respeita senão á indifferença, á pouca sollici-tude das camaras municipaes em promoverem os me-lhoramentos materiaes de que carecem os respectivos concelhos.

«Devia crear-se adjuncto a cada camara municipal, diz aquelle funcionario, um conselho ou commissão de hygiene composta do delegado de saude, do medico da camara, caso o houvesse, administrador do concelho, pre-sidente da camara e o vereador do pelouro da limpeza.

«Esta commissão, com attribuições consultivas e deli-berativas no que dissesse respeito á hygiene municipal da localidade, teria á sua disposição os fundos votados pela camara para este ramo de serviço e subsidio que o governo da provincia concedesse (para a concessão do qual está mais ou menos habilitado pela portaria circu-lar n.º 13 de 4 de fevereiro de 1882), quando as camaras municipaes não tivessem receita bastante para acudir ás despesas precisas.

«O processo, alliviando as camaras de um verdadeiro pesadello, representado nas continuas e energicas repre-sentações dos facultativos do quadro, tornando mais res-ponsaveis os delegados de saude pelo augmento das suas attribuições, presentemente reduzidas a pedir e queixar-se por escripto, dava um poderoso impulso aos melhora-mentos hygienicos.»

No que toca ao serviço de sanidade maritima, o unico facto importante foi o desenvolvimento da variola, a bordo do brigue *Cordealidade*, em viagem de Lisboa para esta provincia, tendo sido os variolosos sequestrados no laza-reto da cidade da Praia, onde a doença, propagando-se a alguns empregados, deu lugar a um caso fatal, sendo victima um soldado do quadro da companhia de saude.

Sobre este ramo de serviço publico, além das variadas considerações feitas pelos meus antecessores, occorre-me

lembrar a necessidade de modificar a parte final do art. 91.º do regulamento geral de sanidade marítima em vigor na provincia, que manda contar, para o navio e tripulação, a quarentena de rigor logo que começar a bordo as operações de desinfecção, sendo que as discussões suscitadas em Lisboa por occasião da importação de alguns casos de febre amarella, em Pedrouços, da barca *Imogene*, demonstrou peremptoriamente que os dias de quarentena devem contar-se, não quando principiam, mas sim quando terminam aquellas operações.

É tanto mais seria esta questão, quanto está a provincia ameaçada de importar a febre amarella, ou directamente de Goréa e Dakar, ou indirectamente por via da Guiné Portuguezã, que entretêm com aquellas possessões francezas mui frequentes e proximas relações.

As quarentenas de rigor só teem sido permittidas na cidade da Praia e em S. Vicente.

As de observação, comtudo, por uma concessão especial, foram concedidas se fizessem tambem na ilha do Sal.

Em casos de doença a bordo (febre amarella) é perigoso consentir-se a quarentena de rigor em navios fretados para este fim, como se tem praticado em S. Vicente.

O navio, pelas condições especiaes da sua atmospheria interior, passa por ser o vehiculo mais seguro dos germens da febre amarella; uma vez a doença desenvolvida a bordo de um barco, difficil senão impossivel se torna purificar-o, a ponto de haver quem aconselhe a destruição do navio a cujo bordo a doença se tenha desenvolvido.

Consoante estes principios, regulou a junta de saude o seu procedimento sobre o assumpto. Dentro um pouco tempo, comtudo, taes difficuldades devem desaparecer com a conclusão do lazareto em S. Vicente, que se calcula estar prompto a funcionar em abril ou maio do proximo futuro anno.

Não correu tão esmorecido, como nos annos anteriores, o serviço da vaccinação na provincia, em 1882.

As ilhas onde foi vaccinado maior numero de individuos foram Santo Antão, Fogo, S. Nicolau e Boa Vista, tendo sido já apresentado ás repartições competentes os mappas demonstrativos do serviço n'ellas realisado, bem como nas demais do archipelago.

Deu azo a este fugaz impulso, no serviço da vaccinação, a existencia da variola no lazareto da Praia e o caso fatal que ali houve. É para lamentar-se que um panico d'esta ordem tenha sido o unico incentivo para que os povos se utilisem do util prophylatico que gratuita e liberalmente lhes prodigalisa o Estado.

Na cidade da Praia, as vaccinações attingiram a cifra de 376, tendo:

Exito completo.....	106
Nulla	17
Ignorado	253
Total.....	376

IDADE DOS VACCINADOS

Até 5 annos	99
De 5 a 10 annos	79
De 10 a 20 annos	107
De mais de 20 annos	91
Total.....	376

SEXOS DOS VACCINADOS

Masculino	271
Feminino	105
Total.....	376

NATURALIDADE DOS VACCINADOS

S. Thiago	291
Fogo.....	30
Brava.....	4
Portugal	11
Maio.....	14
Boa Vista	9
S. Vicente.....	1
Santo Antão.....	4
Guiné.....	10
S. Nicolau.....	2
Total.....	<u>376</u>

No interior da ilha de S. Thiago tambem se praticou a vaccinação em larga escala, tendo sido este serviço commettido a um enfermeiro da companhia de saúde.

Não achou a actual junta de saúde que se devia proseguir na mesma pratica, não porque entendesse que a operação pela qual se inocula a lymphá dos tubos não podesse ser praticada por um enfermeiro, com alguma pratica, mas sim pela difficuldade que deve encontrar qualquer pessoa estranha á profissão medica na escolha do individuo para a transmissão da vaccina de braço a braço, escolha em que devem ser sempre excluidos os que estiverem eivados de qualquer virus como o syphilitico, que promiscuamente com o vaccinico podesse ser transmittido.

A syphilis, como é sabido, é doença que actualmente muito se tem generalizado na provincia.

Como epilogo d'este resumido trabalho, tenho a honria de chamar a attenção dos poderes publicos sobre a necessidade de se installar n'uma das ilhas salubres do archipelago uma casa de saúde que sirva para tratamento de certas doenças e convalescença de outras.

Duas ilhas se recommendam para este fim:— Santo Antão e Fogo. Aquella, pela salubridade e excellencia de suas aguas mineraes, que, no dizer do sabio naturalista allemão Cornelius, não são inferiores ás de Vidago, e esta tambem pela sua salubridade e porque se tem verificado por factos irrefutaveis que o seu clima é mui propicio aos tísicos.

Hoje que a curabilidade da tísica é um facto adquirido para a sciencia e que para o bom exito do tratamento da doença figura em primeira linha a residencia em altitudes de 800, 1:000 e 1:200 metros, sobre o nivel do mar, altitudes que facilmente se encontram na ilha do Fogo e em região recommendavel ainda, pela ausencia de grandes ventanias, ficando assim protegida das subitaneas variações de temperatura, circumstancias estas que definem a ilha como apta para n'ella se edificar uma casa de saude. Tem comtudo em seu desabono a difficuldade do transito da villa de S. Filippe, para aquella região privilegiada— os Mosteiros—o que torna difficil a aquisição de tudo quanto é indispensavel para a sustentação e manutenção de uma casa de beneficencia.

Sob este ponto de vista, Santo Antão leva decidida vantagem.

Para justificar a necessidade do alvitre que se aponta, o meu antecessor Bernardo José d'Oliveira adduzia os seguintes argumentos: «A lei estatue que antes da concessão de licenças para o reino se aproveite dos recursos que a provincia pode dispôr. Mas, em nenhuma ilha, excepto S. Vicente, se encontra hospedaria e o recémchegado a ellas tem de lutar com difficuldades para a sua installação e se o doente tem pequeno ordenado torna-se-lhe impossivel a mudança. Afôra estas rasões ha-as de outra ordem e puramente scientificas. Para quem reside de longa data no ultramar não é indifferente a época do regresso á Europa e muitas vezes individuos que necessitam de um tratamento regular e sahida immediata de uma dada localidade, tem de revestir-se de paciencia e esperar a sazão propicia.»

Estas rasões aliás judiciosas, apontadas com referencia aos funcionarios publicos, tem cabal applicação a todo o europeu de longa residencia nos climas torridos, e por isso, se uma casa de saude n'uma das ilhas apontadas der os resultados correspondentes á expectativa das suas

favoraveis condições climatericas, é de suppôr seja concorrida, não só por nacionaes, mas tambem por estrangeiros das visinhas colonias franceza e ingleza, nas condições excepçionaes já ditas.

Ha, pois, sobejas rasões para acreditar-se que uma empresa particular, realisando a idéa expendida, deve auferir lucros rasoaveis; porém, a falta de capitaes, de iniciativa particular e de espirito de associação na provincia, teem sido e continuarão a ser obstaculos insuperaveis á realisação de semelhante alvitre.

Secretaria da Junta de saude, na cidade da Praia, 30 de Junho de 1883.

O CHEFE DO SERVIÇO DE SAUDE

Diniz Gomes Barbosa.

RELATORIO

DO

SERVIÇO DE SAUDE PUBLICA

NA

PRAÇA DE BUBA

RELATIVO AO ANNO DE 1883

Das lindas e vastas florestas da Guiné portugueza, os negociantes descortinaram uma, a que deram o nome de Buba, que d'uma mera quitanda passou a ser considerada praça de guerra pela Commissão municipal, em sua sessão de 4 de Abril do anno de 1880; presentemente é ella pertencente, pelo decreto de 4 de julho de 1883, ao Conselho de Bolola, que tem sob sua dependencia diversas povoações, situadas em diversos logares e na margem direita do Rio Grande de Bolola, denominadas Pontas (povoações agricolas, tendo em cada uma e na proximidade da margem do rio uma feitoria).

Etymologia e historia progressa

Buba deve o seu nascimento aos commerciantes bastante emprehendedores, aos quaes diversas difficuldades que se offereceram no commercio, motivaram descortinar esta parte do territorio Forréa, a que deram a supradita denominação que, segundo uns, tira a sua origem d'uma

grande arvore que existira n'esta praça, denominada *baobab* (*Adausonia digitata* L., da familia das malvaceas, J), segundo outros da palavra *bouba* que, em lingua mandinga, significa grande cana ou quantidade de cana-bambú (*Arundo donax*, L., *Bambusa arundinacea*, Retz); pois fôra este logar onde nascia espontaneamente immensa quantidade de graminea gigantesca d'India.

Antes de tomar a posse d'esta praça, o solo de Buba tinha sido pisado pelos negociantes portuguezes, entre os quaes se citam o cidadão João Marques de Barros, natural de Cabo Verde, o qual, proxivamente á distancia de oitocentos metros d'esta praça, ao lado E., logar que presentemente conserva a denominação de Buba-velha, tinha uma sua feitoria cognominada feitoria de Santa Cruz de Buba.

Os pretos selvagens, julgando serem senhorios de territorios, não deixavam de fazer constantes exigencias, ameaças e depredações aos negociantes, as quaes estes, por não poderem satisfazer nem resistir, abandonaram em pouco tempo este ultimo logar, com grave prejuizo dos seus interesses, e foram em seguida estabelecer-se na parte do territorio Bolola, que fica á margem esquerda do rio do mesmo nome, por ser este logar mais seguro e accessivel ás embarcações de alto bordo.

No anno de 1875, cinco negociantes se apoderaram d'este ultimo logar com firme proposito de quererem occupar esta praça de Buba; e com previo consentimento de Sambel-Tomboin, então um dos senhorios d'esta parte do territorio, conseguiram collocar as suas casas de commercio e deram a este logar o nome de *Ponta dos cinco*.

Um dos chefes de Bolola, por nome Mamade-paté, tendo conhecimento da concessão feita por Sambel-Tomboin, se declarou adverso a este, suscitando mutuos conflictos que foram a causa de paralyzar o commercio durante aquelle tempo; a intervenção de Bakar-Dembá, immediato superior, não sendo sufficiente para conseguir a conciliação entre os dois sub-chefes, ficaram obrigados os negociantes a recorrer á auctoridade d'esta provincia; esta, sendo então dependente do governo geral da provincia de Cabo Verde, tinha por seu governador subalterno o Ex.^{mo} Sr. Antonio José Cabral Vieira, que com uma escuna de guerra viera immediatamente mostrar aos gêntios o direito que a corôa de Portugal tinha no

territorio, e d'esta maneira obrigando-os a prestar obediencia e tranquillidade, garantiu a segurança dos negociantes e considerou desde então dependente do Conselho de Bolama um novo presidio, que teve por seu chefe o cidadão Ernesto Simas.

O sr. Ernesto Simas, sendo considerado chefe d'esta praça, julgou dever renovar o nome de *Ponta dos cinco* pelo de *Ponta de Calabaceira* (fructa da grande arvore que acima acabei de mencionar); os negociantes ponderaram e lembraram o antigo nome, dado pelo cidadão João Marques de Barros para a sua feitoria e de commum accordo inauguraram esta parte do territorio Torrêa com o nome de Santa Cruz de Buba, que presentemente, para maior simplicidade, denominam de Buba.

Historia progressa e causa da interrupção do commercio

Buba, sendo considerada da maneira exposta na historia progressa, e os senhorios, atemorizados com a vinda da escuna, cessaram por algum tempo de fazer suas exigencias vexatorias, em consequencia do que todos os negociantes estabelecidos em Bolola mudaram para esta praça, e não tardou muito que Buba foi conhecida ser o ponto central do commercio da Guiné portugueza; no anno de 1876, o progresso foi começando; mais de 130 casas de commercio já se contavam em Buba; mais de 100 a 200 gentios do interior vinham diariamente a esta praça com muito ouro, marfim, cera amarella, gomma elastica (caoutchouc), bois, vaccas, cabras, couros, leite, manteiga, arroz, milho, mancarra, gallinhas, bandas (tecido indigena) e diversos outros objectos de particular industria, a fim de serem permutadas e trocadas por sal, tabaco, polvora, espingardas, terçados, fiados de contaria e joalheiria, pannos de diversas qualidades, bretangil, madapolão (white baft) ou algodão de Gambia, chitas e diversos outros artigos importados dos paizes estrangeiros. D'aqui pois, data o começo do florescimento commercial de Buba, e a ella desde então se prendeu a attenção de todos os negociantes da Guiné.

Aplacado o panico dos pretos gentios, e estes, não

vendo mais a escuna de guerra, nem força alguma, apenas o symbolo da Monarchia Portugueza em uma bandeira, no immediato anno, com o systema amigavel, vieram exigir o pagamento da *dava* (pagamento annual que os negociantes davam aos chefes gentilicos nas diversas dependencias do Rio Grande e outros pontos da Guiné, só com o intuito de ali commerciare); a primeira exigencia d'um dos chefes não deixou de ser satisfeita por um ou outro negociante mais abastado d'entre elles; mas os chefes ou reisetes eram tantos em todo o territorio Torrêa, que constantemente vinham, um após outro, apoquentar os negociantes de Buba, o que motivou a estes, de commum accordo, crear um cofre denominado *cofre das davas*, em que todo e qualquer negociante estabelecido n'esta praça tinha de entrar cada um com a quantia annual de oitenta pesos ou o seu valor em artigos do seu commercio, como armas, terçados, pannos, etc. O fim e o producto d'este cofre era modestamente harmonisar e satisfazer as exigencias dos diversos regulos, a fim de estes deixarem livres os caminhos aos gentios, que do interior vinham commerciar a esta praça.

Uma commissão composta de alguns membros, entre os quaes o chefe do presidio fazia as vezes de presidente, regia e administrava o dito cofre e assim satisfazião todas as modestas exigencias dos chefes ou reisetes do Torrêa.

N'estas condições, o commercio foi affluindo, mais a mais, a esta praça, dando esperanças d'um permanente e avultado progresso; alguns negociantes, baseando-se n'estas esperanças, fabricaram suas casas de alvenaria, cobertas com telhas; augmentaram-se muito as rendas aduaneiras e assim foi continuando até o anno de 1879, anno em que os senhorios não poderam deixar de mostrar a sua selvageria; as modestas e amigaveis exigencias que elles faziam aos negociantes passaram a ser vexatorias, as quaes, não podendo ser toleradas, acharam, tanto os negociantes como o chefe, dever requisitar uma sufficiente força armada, para evitarem semelhantes vexames; a esta requisição, foi enviada a esta praça uma força composta de vinte praças, commandada por um official subalterno por nome J. Callado.

Depois da vinda da força, os negociantes recusaram

pagar as selvaticas exigencias dos senhorios, estes não podendo conseguir os seus desejos, obstarão os caminhos aos gentios que do interior vinham commerciar a esta praça; eis a primeira causa da interrupção do commercio; a esta seguiram-se diversas outras; as constantes mortes que os chefes senhorios perpetravam nos gentios do interior, seus semelhantes, caso estes recusassem a deixar de ir a Buba, motivaram a todas as tribus do Forréa a andarem constantemente em mutuas luctas e guerrilhas; a introdução brusca, n'estes selvagens das nossas leis e costumes suaves e liberaes que obrigou a dar liberdade a todos os *fullas-pretos* (escravos dos *fullas-forros*) que abandonando seus senhores viessem a Buba pedir protecção do nosso governo, fez com que a praça continuasse a estar vigilante contra as aggressões de alguns senhorios lesados. A todos estes feitos, que tem trazido incessantemente occupada a melhor parte da attenção das auctoridades da provincia, tanto militares como administrativas, seguiram-se no anno de 1880 os trabalhos da fortificação da praça; foi creada uma commissão municipal; os *fullas-pretos* de escravos que eram, tornando-se libertos, formaram uma sufficiente força e vieram habitar nas proximidades da praça e construíram sua *tabanca* (paliçada) sugueitando-se ás ordens das nossas auctoridades e offerecendo auxilio todas as vezes que fosse necessario.

Construida a *tabanca*, os habitantes da praça de Buba consideraram como uma guarda avançada os libertados *fullas-pretos*; estes adversos aos principios dos seus primitivos senhorios começaram a perseguil-os occultamente e de diversas maneiras, só com o intuito de quererem senhorear o territorio Forréa, o que motivou que a maior parte dos chefes ou regulos do Forréa fossem inimigos das nossas auctoridades e negociantes estabelecidos n'esta praça, isentando-se d'estes principios o chefe Sambel-Tomboin, o qual receioso de ser victima dos seus companheiros veiu refugiar-se habitar dentro da praça com toda a sua familia. E' pois, d'esta maneira que se tem tornado longa e fastidiosa a interrupção do commercio em Buba, apesar das diversas pazes, apesar dos tratados, apesar de todos os meios empregados pelas respectivas auctoridades.

Aqui julgo conveniente narrar a successão de factos

que presenciei n'esta praça, precedentes ao anno a que refiro o presente relatorio.

Embarquei em Lisboa aos 5 de setembro de 1882, com destino a esta provincia e desembarquei em Bolama no dia 18 do mesmo mez; tendo feito a minha competente apresentação, fui no immediato dia com surpresa mandado para esta praça, a fim de prestar á columna d'operações, então aqui estacionada, os serviços clinicos de que a mesma carecesse, não me importando saber dos recursos therapeuticos e cirurgicos; nem tendo tempo para isso, achei conveniente pôr-me prompto para o embarque ordenado, porque a ordem recebida ás duas horas da tarde do dia 19, mandava-me embarcar ás 3 horas da mesma; embarquei sem mais fazer reclamação alguma a bordo d'uma chalupa denominada, *Honorio Pereira Barreto*, a noite que se seguiu ao presente embarque foi tão boa que pareceu-me estar a fazer viagem a vapor, n'esta persuasão continuei até ao alvorecer do immediato dia em que esperava desembarcar n'esta praça, segundo as informações obtidas; porem, tudo foi uma illusão, o patrão significou-me estar em concerto as vélas e ter recebido ordem para fazer sahir no mesmo estado a embarcação; esta sendo d'uma capacidade de 24 toneladas era puxada a reboque d'uma pequena lancha em que dois marinheiros trabalhavam a remos e sempre seguindo um caminho em zigue-zague por todo o Rio Grande de Bolola, e sendo estas duas embarcações auxiliadas pelas correntes das marés, debaixo das chuvas, fortes trovoadas e com perigo de vida chegámos a esta praça no dia 25 do mesmo mez, ás 3 horas da tarde; esta viagem foi para mim mais longa que a de Lisboa a Bolama.

Antes de aportar e estando ainda longe de Buba ouvimos descargas incessantes de peças e armas e a tripulação exclamava, ha guerra em Buba! Sigamos depressa, disiam elles entre si. No estado das condições em que vinha o transporte, ás 3 horas da tarde do dia 25 estavamos fundeados; apenas avistámos a praça de Buba as descargas cessaram, via-se por toda a praia gente n'uma agitação continua e eu no meio de todo este estado de cousas desembarquei ás horas acima indicadas e foi fazer a minha apresentação ao commandante da columna; este tendo-me significado

que as descargas eram devidas aos exercicios preliminares do combate, procurei immediatamente vêr o material da ambulancia e caixa da botica portatil, que devia acompanhar a columna, e o commandante allegou-me que nada sabia informar a este respeito, porque a columna tinha sido acompanhada a esta praça por o meu collega Damasceno Isac da Costa o qual tinha regressado a Bolama, e que de tudo melhormente me informaria o enfermeiro destacado n'esta praça; tendo procurado pelo enfermeiro, este apresentou-me um immenso armario de que elle se achava encarregado e no qual continha alguns vidros e garrafas com medicamentos em completa desordem; não sabendo informar-me sobre a botica portatil, nem o armario tendo os medicamentos necessarios para prestar os primeiros soccorros medicos aos feridos, immediatamente foi por mim feita a competente requisição á repartição respectiva em Bolama, a qual tendo sido satisfeita, chegou a esta praça posteriormente ao dia 28 de setembro (isto é) posterior ao combate dado á tabanca de Mamadepaté; n'este combate e da parte da columna, houve sómente um ferido, soldado angolense, que pelo meu exame exploratriz, indicava no trajecto da ferida, ter a bala internada na parte superior do canal medular da tibia direita; este ferido por falta dos recursos locais foi remettido para o hospital de Bolama.

A columna era composta, pouco mais ou menos, de 120 a 130 soldados e 12 officiaes.

Aos 28 de outubro do mesmo anno, foi effectuada a paz pelo governo com um dos principaes regulos de Forreá—Bakar-Kydaly—e no dia 30 do mesmo mez foi dissolvida a columna; mas eu por ordem de Sua Ex.^a o Governador fiquei permanecendo n'esta praça; porém os incommodos da minha saude, não me permittindo permanecer por muito tempo, com prévia ordem, fui apresentar-me á Junta de Saude d'esta provincia, que me arbitrou trinta dias de licença para me tratar em Bolama. Tendo acabado o tempo da minha licença e contra as disposições da lei, fui de novo mandado estar destacado n'esta praça; sahi de Bolama aos 26 de janeiro de 1883 e no dia 27 do mesmo mez cheguei pela 2.^a vez a esta praça, e assumi diffinitivamente as funcções de delegado de saude.

Confesso que sendo eu novo na provincia e pela ma-

neira como se seguiram os factos, acima expostos, e mais por falta dos medicamentos, acompanhado tudo isto dos incommodos da minha saude, não me foi possivel satisfazer cabalmente os deveres da minha profissão, colher os apontamentos e apresentar a tempo um circumstanciado relatorio d'aquelle meu serviço extraordinario, de que peço desculpa.

Topographia da praça

Buba é a parte do territorio Forreá, cuja topographia é demonstrada pela carta geographica que acompanha este relatorio. Situada na margem direita do rio de Bolola e a 39 milhas distante de Bolama, confina ao Norte e Leste com o territorio Forreá, ao Oeste com o rio Sampendá e ao Sul com o rio Bolola. Este rio percorre na direcção O. S. O., e recebe não sómente as aguas do rio Sampendá, mas tambem de alguns outros rios que encontra no seu curso e vae pouco a pouco alargando, e quasi á distancia de 19 a 20 milhas toma a denominação de Rio Grande de Bolola.

A área da praça é comprehendida dentro d'um hexagono irregular, de que quatro lados são formados pelo cordão fortificado e dois pelas margens dos rios; sua superficie, pelo que se vê, é irregular, a sua maior altitude excede mais ou menos a 10^m com referencia á maré baixa.

POVOAÇÃO

Como fica dito, a praça de Buba d'uma floresta ficou transformada em uma crescente povoação que arroteada, entretida e alimentada, unica e exclusivamente pelo commercio, foi progredindo. A interrupção do commercio foi a causa do seu decrescimento; presentemente existe uma e unica povoação irregularmente disposta e que occupa o centro da praça, é a *Mourocunda* (povoação dos mouros e mandingas) terminada por alguns negociantes.

O solo é coberto superficialmente d'uma camada de areia e no seu fundo pedras; vai gradualmente crescendo das margens do rio para o cordão fortificado, apresentando assim uma forma de collina, onde mostra reunir em si todas as condições d'uma boa vegetação; em alguns pontos da sua superficie notam-se indícios de sepulturas antigas; o sub-solo em alguns pontos é argiloso e humido; accidentalmente estão formados alguns picos de terra pelas formigas brancas (termites) que vulgarmente n'esta provincia chamam *baga-baga*; estes picos, apesar de serem formados pelos animaes da classe supra indicada, não se alteram na estação pluviosa em que as fortes e tormentosas correntes assustam o animo dos habitantes, desabam as casas, arruinam os tectos, etc.

A estação das chuvas começou n'este anno no mez de maio e veio a terminar no mez de outubro. Durante esta estação a vegetação cresce aqui exuberantemente n'um curto espaço de tempo, apresentando um horrivel aspecto, e o capim adquire o crescimento da altura aproximadamente de metro e meio; n'este tempo vegeta tambem um pouco de milho, algum feijão, mandioca, batata doce e inhame, que os habitantes semeiam nos seus quintaes. A vegetação permanente é limitada a alguns pés de figueiras e alfarrobeiras silvestres, disseminados por toda a praça.

A leste da povoação e da praça existe um vasto pantano permanente e de ambos os lados dos rios formam-se pantanos temporarios e intermitentes; é nas vasantes que se verificam estas condições. A vasta extensão marginal intransitavel nas enchentes, torna-se transitavel nas vasantes, deixando no ar um cheiro nauseabundo que incommoda os individuos que d'ahi se approximam, mas felizmente não incommoda a povoação, porque as brizas se encarregam de o repellir para os sitios despovoados.

Na confluencia de ambos os rios, existe uma sufficiente profundidade para as embarcações livremente ancorarem; este lugar é denominado indifferentemente porto de Buba ou Bolola.

Dentro da praça existem 7 póços, dos quaes 2 tem aguas estagnadas; enquanto ás aguas dos cinco restantes, direi que são potaveis, porque cosem bem os legu-

mes sem os endurecer e dissolvem o sabão sem deixar grumos. A pureza d'estas aguas altera-se pela falta de asseio com estes depositos e por isso a maior parte dos habitantes servem-se para o uso interno da agua d'uma fonte denominada «Carrisso» que fica mais ou menos a 160 metros distante da praça. Tres d'estes poços estão providos com barbicans.

Por falta de apparatus e reagentes competentes não posso apresentar a analyse chimica das respectivas aguas. Além d'estas aguas existem diversas outras origens, o que mostra ser esta terra muito fertil.

FORTIFICAÇÃO

A fortificação da praça consiste em uma paliçada, tendo o comprimento de 900 a mil metros, disposta em fórma d'um perimetro irregular, com quanto no mappa mostre ser regular. Esta paliçada é feita de paus, uns bem fincados na terra, outros cahidos e alguns queimados. Caminhando de occidente a oriente e da margem esquerda do rio Sampendá á margem direita do rio Bolola, veem-se tres fortins guarnecidos de peças que constituem a defesa da praça; a construcção d'estes fortins prende a attenção de qualquer visitante; montes ou eminencias de terra d'altura de metro e meio, tendo nos seus cumes uma superficie algum tanto plana, circumdados por fossos, que teem a profundidade de um metro e outro tanto de largura com relação ao nivel natural de terra, dispostos ao lado externo da paliçada sem parapeitos; o 1.º tem o nome de «fortim do Agostinho Coelho», que está presentemente guarnecido com 3 peças de campanha; vê-se ahi um pau fincado, do comprimento, mais ou menos, de 10^m, destinado para içar a bandeira nacional nos dias festivos e santificados, e tambem um grosso cepo, e antes do inverno existia uma palhoça que servia de guarita para a sentinella; é este o fortim em que, estando o official José Joaquim Sertorio d'Almeida a cumprir os seus sagrados deveres da ronda, foi na noite de 13 de janeiro victima d'um tiro dado á queima-roupa pela sentinella. O 2.º tem o nome de «fortim do primeiro

caminho» cuja construcção é idêntica á do 1.º, mas apresenta indícios de que fôra ornado com o parapeito ou cerco de pedras soltas; este fortim está guardado com uma peça de campanha, e nas proximidades d'elle vê-se um espaço sem embaraço algum, denominado «portão do 1.º caminho» que durante a noite fica fechado com uma peça de campanha. O 3.º e ultimo fortim é uma eminencia simicircular de construcção igual á dos outros, a que dão o nome de «luneta», guardado com uma peça de campanha. Vê-se em seguida cessar a paliçada no pantano, acima indicado, onde existe um portão idêntico ao 1.º, denominado portão do «segundo caminho» que é guardado por uma sentinella. Acabada a paliçada no pantano, muito para dentro recommença novamente e vae afinal terminar na margem direita do rio Bolola; posterior a esta construcção e dentro da paliçada, intermediando mais ou menos 15 a 30 metros, em ambos os extremos estão levantadas umas eminencias triangulares de construcção idêntica á dos fortins, as quaes se chamam «redentes», guardadas cada uma com uma peça de montanha; em todos estes fortins velam de noite as sentinellas. E' pois d'esta maneira que termina o forte, devendo notar-se que a sua extensão não se conforma com a sua significação.

Condições phisicas e moraes dos habitantes

Devendo limitar-me aos habitantes da praça, avança a fallar conjunctamente em alguns pontos dos indigenas transeuntes. Diversidades de typos observados dão provas da divisão da raça africana na Senegambia; vemos aqui diversas variedades de ramos e differentes tribus que torna enfadonha a sua enumeração.

Encontram-se as tribus *fullas-forros* e *futa-fullas* que, excepto a pelle e o cabello, apresentam caracteres que os approximam muito da raça caucasica; em seguida as tribus *fullas-pretos* e *menjacos* com todos os caracteres da raça ethiope; e intermediarios a estas tribus estão os *mouros* e *mandingas*.

Entre todas estas tribus a constituição individual é

em geral forte, sendo relativo o seu temperamento, resistindo bem a varias doenças, a grandes suppurações, grangrenas e sobre tudo são pouco accommettidos do miasma paludoso; a sua conformação exterior não apresenta nada de notavel. Nada posso dizer de positivo com respeito á sua longevidade.

RELIGIÃO

Pela maior parte seguem a seita de Mahomet.

HABITOS

Nos homens, os habitos limitam-se na reza matutina, vespéral, e ás vezes ao meio dia, quando sahem fóra da praça e do logar dos seus domicilios; andam sempre armados; uma arma aos hombros, espada trazida a tiracollo e uma faca suspensa á cintura constituem os objectos da sua defesa; nas marchas de recreio trazem o arrabil sempre tangendo-o com os dedos.

Todas estas tribus professam a polygamia e quem tiver maior numero de mulheres, é entre os outros o mais respeitado; na epocha da puberdade circumcidam os homens dando execução ao competente ceremonial; a esta operação segue-se uma dança ou baile, cuja musica instrumental consiste em dois tamborzinhos que tocam com as mãos; uma clavicula que serve de baqueta na mão direita e a palma da mão esquerda, são os agentes de execução dos mais modulados rufos; quando querem augmentar o som dos tamborzinhos untam-nos de manteiga e expõem-nos á chamma d'uma fogueira. A musica vocal consiste em cantar na sua lingua uma canção, batendo palmas; segue-se a toda esta orchestra a dança executada por homens e mulheres que, dispostos em roda dão saltos dentro do circuito, dois a dois e ás vezes tres a tres, e raras vezes um a um, fazendo carancas aos tocadores executando pulos em que dão todos os movimentos ao corpo. Se o sexo masculino passa pela operação de circumcisão, o femenino não fica isento de

passar por uma outra semelhante; procedem na mesma epocha, a clitoritomia; o bailar n'esta occasião é mais gracioso, os homens não fazem parte da dança que é executada só pelas mulheres ainda as mais velhas que possa haver na povoação, acompanhadas das crianças operadas e quando uma mulher idosa ou velha começa a dar pulos no circulo, as operadas fazem uma rigorosa reverencia curvando o corpo e ficam n'esta posição até que a velha acabe de dar os seus saltos. A celebração do casamento, obtido o assentimento da noiva, consiste em obsequiar os paes ou parentes da mesma com aguardente, licores, pannos, etc., e feito isto os paes entregam ao marido a contrahente a toque de tamborzinho batendo as palmas. As mães, trazem seus filhos suspensos ao dorso por uma larga e grossa toalha atada adeante, fazendo corresponder o nó na propria região sternal; é este o unico berço da criança entre esta gente e d'esta maneira as mães se sujeitam a dançar, pular, fazer diversas digressões, transportar cargas á cabeça, etc., tendo sempre a criança ao seu dorso que só é desligada para amamentar e para deitar. Todas estas tribus não tem horas determinadas para as suas refeições; comem quando a fome obriga. O habito de fumar o tabaco está muito em uso entre estas tribus; alguns em vez de o fumar, comem-n'ó, misturado com cinza. Entre as tribus *manjacos e fullas-pretos*, alguns individuos de ambos os sexos limam os dentes incisivos do maxillar superior, dando-lhes uma forma e semelhança dos dentes caninos; entre os *fullas-forros* este modo de proceder é raro; comtudo apresentam-se alguns que dizem ser este o signal de nobresa. O habito de trazer o corpo pela maior parte descoberto é que mais se caracteriza n'esta gente. Os transeuntes que vem a esta praça trazem o seu carapetal suspenso ao hombro. A' excepção de *mouros e mandingas* todos os mais fazem uso das bebidas alcoolicas. Toda esta gente é suave e docil, facil de ser educada.

PROFISSÕES

Não me é possível determinar as suas profissões porque ninguém dá provas de que segue um certo e determinado officio; o ferreiro e sapateiro que na maior parte do anno passam uma vida sedentaria, trabalham grosseiramente o primeiro em concertar armas, terçados, fazer balas de ferro, enxadas e diversos outros instrumentos rusticos, o segundo em fazer bainhas de couro para terçados, polvorinhos e diversos outros objectos da sua industria; todos os mais durante quasi todo o anno passam em completo ocio; vão aos campos na estação competente com as suas graciosas enxadas a semear algum milho (zea mais L), milho coscuzeiro (*Halcus spicatus* L), milho sorgo (*Halcus sorghum* L), um pouco de arroz (*Oriza sativa* L), aboboras, cabaceiras, algodão e diversas outras plantas e fructas especiaes que não é facil expôr aqui. mas tudo isto mal cultivado e em tão pequena escala que a sua colheita não chega para o seu consumo annual; no mez de maio tratam de adquirir os generos alimenticios a troco de vaccas que é a sua principal riqueza. A cultura é limitada e finalisada pela mancarra (*Arachis hypogea* L;) unico producto agricola que se exporta n'esta provincia.

ALIMENTAÇÃO

A base ordinaria da alimentação consiste em todas as especies, acima mencionadas, de milho, reduzido a farinha e cosida com agua e sal em decoção ou a vapor e n'este ultimo caso dão-lhe o nome de cuscuz; na falta d'este alimento é o arroz misturado com o leite de vacca se o houver; peixe se o puderem apanhar nas suas cambôas e diversas qualidades de fructas alimenticias que elles encontram no matto, onde a maior parte d'elles passam o dia; e finalmente na absoluta falta é a mancarra crua, assada ou cosida. Raras vezes e com muita difficuldade abatem uma rez precedendo-a de certas ceremo-

nias, cuja carne devoram mal assada, além da carne de vacca que comem raras vezes por ser de grande preço entre elles. O reino animal de Senegambia, opulento como é, fornece a estes gentios muitos outros alimentos e abundantes caças.

CONDIMENTOS

O azeite de *chebeo* (oleo de palma) que se obtem pisando e espremindo a casca das nozes da palmeira espinhosa da Guiné (*Elois guineensis*, Jacquin); o *baguexe*, potagem feita de folhas e fructas das plantas azedas (*Rumex acetosa*, L) e (*Rumex scutatus* L); o pó de malaguetas grandes de Guiné. Na falta d'estes condimentos, o leite azedo ou recente, misturado com assucar ou então simplesmente com nata e manteiga de leite. O sumo de limão serve de vinagre nos ultimos casos.

O *fungo* ou milho do sol (*Lithospermum officinale* L), a mandioca ou sua farinha, o feijão, o inhame, o mel de abelhas e alguns mariscos servem raras vezes para variar a sua alimentação. Os epicarpos da abobora cabeceira fazem as vezes de pratos entre todas estas tribus.

Tambem é notavel que a maior parte d'esta gente anda á procura d'uma fructa denominada *Kola* (fructo de *Sterculia acuminata*, Palisot) com que, além de a comerem constantemente, obsequieiam os seus amigos e camaradas, quando julgam dever-lhes favor-s.

VESTUARIO

O vestuario destinado a garantir a superficie do corpo das impressões physicas exteriores está longe de se conformar com os preceitos da hygiene; n'este clima onde o calor abrasador é o phenomeno que mais se caracteriza, veem-se estas tribus suportar e resistir a esta influencia climaterica simplesmente trazendo o corpo na maior parte do anno completamente descoberto; todavia reconhecendo o pudor, os homens cobrem as partes pudendas de differentes maneiras; os *manjacos*, cobrem

a pelle pela seguinte forma; um bocado de panno triangular, ou uma pelle da cabra bem curtida e de identica forma circunda a bacia. O panno cobre bem a região posterior e parte das duas regiões lateraes; os dois angulos d'este panno triangular ficam fixos por um nó na parte media da região hypogastrica, o terceiro fica ordinariamente munido de uma banda ou tira de panno do comprimento de meio metro e 9 centimetros de largura, o qual, fazendo-o passar pela região perineal, cobre as regiões anal e uro-genital, fazendo-o unir ao nó acima indicado; é esta a maneira de vestir d'estas tribus; os *mouros*, *mandingas* e toda a especie de *fullas* cobrem as partes vergonhosas com uma calça curta mourisca. Além d'este ordinario vestuario existe outro da sua maior decencia que consiste em trazer sobre o vestuario ordinario, os *manjacos* uma camisola, e as restantes tribus um collobio feito de bretangil preto ou panno de Gambia e cobrem a cabeça com um tope ou turbante. As mulheres tambem teem seu modo de vestir. O ordinario consiste em cingir a cintura com uma tanga que mal a chega a cobrir até aos joelhos, trazendo o restante do corpo completamente descoberto, que extraordinariamente cobrem com uma tunica curta; as suas joias são manilhas de prata, latão, cobre, collares de alambre, fios de contas de vidro e diversas qualidades de moedas de prata, que ora suspensas aos collares, ora ás tranças dos seus cabellos, constitue o melhor ornamento para estas mulheres. As creanças ou donzellas andam quasi completamente nuas, trazendo na cintura, nas pernas, nos punhos e pescoço, tres e quatro ordens de fios de contas de vidro.

HABITAÇÕES

As habitações são palhotas ou choças, ás quaes dão o nome de cubatas, todas ellas circulares; sua área tem o diametro, que varia mais ou menos, de tres a quatro metros, a sua circumferencia é cercada por uma grossa esteira de bambú, disposta verticalmente, que fixa e firmada ás estacas faz as vezes de parede, tendo a altura de metro e meio; todas ellas são cobertas por um tecto coneiforme, tambem feito de bambú e palha ou capim, a

abertura não tem determinada orientação, e de ordinário, no centro d'estas palhoças vê-se um fogão onde preparam as suas comidas.

LEITO E OBJECTOS QUE O COMPÕEM

A cama é uma esteira de junco ou de bambú, pelle de vacca ou de cabra, e na sua falta o chão natural, que a estes gentios serve de magno leito, sem algum enxergão nem colchão; o travesseiro é um bocado de madeira, e o cobertor um bocado de panno. Eis todo o movel do seu leito, onde estes gentios dormem sem sentir incommodo algum e em cada palhota quatro, cinco e ás vezes seis e sete pessoas; no tempo do frio, uma fogueira ao lado das suas camas está sempre ardendo durante a noite.

Alem das habitações supra mencionadas existem na praça cinco casas de alvenaria cobertas de telha, das quaes uma é sobradada e outras terreas. Todas estas casas não merecem especial menção, porque foram ellas fabricadas para a vida commercial e presentemente estão pela maior parte abandonadas pelos proprietarios, ameaçando ruinas; d'estas casas duas são occupadas pelo governo e nas quaes funccionam presentemente as seguintes repartições: uma é a casa sobradada cujo pavimento superior é destinado para a residencia do Chefe, commandante militar e administrador d'este concelho; cargos que estão accumulados em uma só pessoa. O pavimento inferior é destinado para as seguintes repartições: sala das sessões da camara municipal e sua secretaria, secretaria do commando militar e administração do concelho, delegação do correio e a da junta de fazenda; todas estas repartições estão agglomeradas em um só quarto. Lateralmente a este quarto existem dois quartinhos que servem para o deposito de material de guerra. Outra é a casa terrea com tres compartimentos, um destinado para a residencia do commandante do destacamento e secretaria do mesmo commando, o segundo para a arrecadação e guarda dos generos destinados para o rancho dos soldados que constituem a guarnição d'esta praça e o terceiro é para a botica, ambulancia e secretaria da delegação da junta de saude.

POPULAÇÃO

Não existindo na repartição competente o registro dos nascimentos dos catholicos e não catholicos, nem o dos obitos, a falta d'um arrolamento da população no geral, são motivos que me obrigam a não apresentar o numero e a estatistica exacta do movimento da população d'esta praça e concelho; porém, na falta d'estes dados precisos, vejo-me obrigado a indicar approximadamente o numero dos habitantes que constitue a povoação d'esta praça, a qual, além da força aqui estacionada, é composta de mouros, mandingas, fullas-forros e alguns negociantes, o que approximadamente deve sommar 250 a 300 pessoas, sendo 100 do sexo masculino e 200 do sexo feminino.

Hygiene publica

Não ha homens e sociedades que estejam collocados em qualquer logar ou posição que deixem de tomar parte n'este ramo tão importante, onde a saude gosa o principal papel; porque devendo o primeiro instincto ser sempre o da propria conservação e sendo este movel que os obriga a evitar tudo que pode comprometter a vida ou a saude, o seu descuido obriga que as auctoridades competentes intervenham, vigiem e prestem a sua maior attenção.

Logo que assumi as funções de delegado de saude n'esta praça, vendo as diversas irregularidades e a absoluta falta de observancia dos principios mais triviaes da hygiene publica, tratei e indiquei immediatamente ao presidente da camara municipal d'este concelho, em meu officio n.º 4 da serie do anno a que refiro o presente relatório, as providencias e medidas preventivas a tomar com relação ao saneamento d'esta tão limitada povoação; o silencio e a tranquillidade de que se serviu o presidente da camara, fez que eu desse conhecimento ao administrador d'este concelho, a quem enviei a copia

do meu officio, dirigido ao supradito presidente. Pedilhe com instancia que mandasse com urgencia dar execução áquellas minhas indicações; estas minhas instancias, não tendo merecido attenção alguma da parte d'esta ultima auctoridade, muito posteriormente dei conhecimento do occorrido ao sr. chefe do serviço de saude d'esta provincia.

Consta-me que o sr. chefe sollicitou do governo promptas providencias que aqui, até o dia de hoje, não teem tido devida execução.

A praça, no seu estado presente e principalmente na época das chuvas, figura uma completa sentina. Além das causas etiologicas, que acima acabei de mencionar, os monturos em roda das palhoças e das casas habitações, os caminhos igualmente cercados de lixo e escrementos dos animaes suinos e bovinos, que além de divagarem por toda a praça, os habitantes teem o costume de os prender durante a noute junto ás suas habitações e diversas outras immundicias, são causas que infectam o ambiente d'esta praça, e reduzem a sua superficie na estação pluviosa a um chiqueiro que se me torna impossivel descrever.

As praias, diariamente carregadas com os despejos das materias feacas dos habitantes que publicamente estão habituados a fazer, é cousa que não está ainda prohibida por auctoridade alguma, apesar de serem por mim rogadas; porém os *jugudis* (aves de rapina) prestam relevante serviço a esta praça, pois são elles os agentes da limpesa d'estes materiaes.

Não foi preciso tomar medida alguma com referencia ao serviço sanitario d'este porto, porque todas as embarcações n'elle fundeadas foram procedentes do porto da ilha de Bolama.

Por não ter sido coadjuvado pelas respectivas auctoridades locais, nenhuma providencia pude tomar com respeito ás substancias, venda dos alimentos e bebidas que se faz no tão limitado mercado d'esta praça.

O alcool ou aguardente que é importada n'esta provincia e praça é de 38° (Cartier) e só na occasião da venda é que os caixeiros lhe addicionam parte igual de agua e ás vezes não a sabem graduar devidamente; os inconvenientes que d'isto resultam são graves na saude publica; os soldados angolenses, o mais das vezes são

victimas, e para evitar isto fiz vêr em meu officio n.º 5 ao administrador d'este concelho, a quem indiquei medidas a tomar na inspecção e venda d'esta bebida. Respondeu-me que não estava auctorisado a confeccionar ou alterar os objectos expostos á venda em estabelecimento commercial, e que as consequencias da embriaguez dos soldados eram inevitaveis n'esta provincia.

Segundo o rito da sua seita, os mouros e mandingas que habitam esta praça enterram os cadaveres sem proceder á verificação do obito; apenas fallecido é enterrado sem perda de tempo, o cadaver é embrulhado em um panno branco, deitado no decubito dorsal sobre uma esteira de bambú grossa, é conduzido processionalmente á cabeça de duas pessoas para a sepultura; esta tem ordinariamente tres palmos de profundidade e outro tanto de largura. Chegando o cadaver junto á sepultura, um dos sacerdotes abaixa-se na cova, e escreve no fundo d'ella o nome do fallecido e feito isto depositam o cadaver no decubito lateral direito com a cabeça ao sul e pés ao norte; e finalmente, feitas as suas cerimonias, cobrem a cova com paus e ramos de arvores, barrando por cima de laua.

Nas sepulturas dos catholicos procede-se ás formalidades da lei.

Por falta de competente transporte, não me foi possível fazer visitas sanitarias ás diversas povoações pertencentes a este concelho.

Aos 17 de abril, os *fullas-forros* atacaram e incendiaram a tabanca dos fullas-pretos, que ficava distante d'esta praça quasi a 340 metros; tendo eu conhecimento que alguns cadaveres das victimas n'este combate se achavam expostos ao ar livre, officiei no dia immediato ao commandante militar d'esta praça, mostrando a necessidade de mandar enterrar os ditos cadaveres alli existentes e a quem pedi para esse fim alguns soldados; tendo sido postos á minha disposição, fui acompanhado d'elles ao sitio da tabanca, onde encontrei mais de 7 cadaveres, que mandei enterrar n'um profundo fosso que alli se achava.

Vaccinação

Após a recepção, n'esta delegação, dos tubos com lymphá vaccínica enviados pela secretaria da junta de saúde, fiz o competente aviso que affixei á porta da secretaria d'esta delegação e roguei a todos os chefes de familia e habitantes d'esta praça para enviarem todas as quintas-feiras de cada semana individuos a fim de se proceder á inoculação da lymphá; porém, com grandes esforços consegui effectuar apenas duas sessões vaccínicas, sendo inoculados em ambas ellas mais de 12 individuos, entrando n'este numero 6 soldados do destacamento aqui estacionado; infelizmente, á excepção de tres individuos, nos mais foram nullos os resultados d'uma tal operação.

Pela reluctancia que apresentaram, tanto os mouros e mandingas como os outros habitantes d'esta praça, não me foi possível proseguir na propagação da mesma vaccina, como fiz vêr ao sr. chefe do serviço de saúde d'esta provincia.

Hospitales

Uma enfermaria militar e civil em que podessem caber 15 a 20 doentes, para n'ella se tratar convenientemente tanto as praças como qualquer gentio e indigente, era muito necessario que tivesse esta praça; pela falta d'um semelhante estabelecimento, tive de enviar os soldados doentes que carecessem d'um detido e adequado tratamento para o hospital de Bolama; porém, as ordens superiores transmittidas pelo commandante militar d'esta praça vieram oppôr-se a este meu procedimento, ordenando-me o enviar para o dito hospital sómente os que estivessem em perigo de vida. Em seguida a esta comunicação, fiz ao dito commandante as minhas ponderações, mostrando os inconvenientes e os perigos para os pobres soldados doentes. Estas minhas ponderações, em

vez de serem tomadas em devida consideração, foram julgadas insinuosas.

Presentemente, os soldados doentes são tratados nas suas habitações, quando as doenças sejam externas e de pouca gravidade; no caso contrario, são elles mandados para uma palhota bem coberta, aonde recebem os socorros e assistencia medica, ficando a sua alimentação dependente do caldeiro do rancho.

Boticas

Não ha n'esta praça pharmacia alguma particular; a botica militar e civil do Estado é o unico estabelecimento d'esta natureza que fornece medicamentos ao publico.

O estado em que encontrei esta botica era completamente deploravel. Ella era dirigida por um enfermeiro; o armario estava n'um quarto menos espaçoso e pouco seguro, contendo alguns medicamentos em completa desordem; o quarto não tinha nenhuma accommodação, nem mesa, nem assentos, tornando assim difficuloso o manipular e aviar o receituario, como tive occasião de relatar em tempo ao sr. chefe do serviço de saude d'esta provincia.

Logo que tomei conta d'esta delegação, os meus primeiros esforços limitaram-se a mandar fazer prateleiras para o armario e pôr os medicamentos em ordem com os seus respectivos rotulos; em seguida fiz requisição dos competentes livros para a escripturação, uma mesa e duas cadeiras; foram mandados sómente os livros e não a mesa e as cadeiras.

Posteriormente, fiz vêr ao chefe d'este concelho a necessidade de mandar transferir o supradito armario para um logar mais seguro; o chefe, não convicto, deu pouca importancia a este meu parecer; porém o tempo encarregou-se de o fazer plenamente convencer; em uma bella noute, no inverno, desabou uma das paredes do quarto, tornando-se inevitavel a sua permanencia no mesmo. Felizmente, nenhum estrago houve nos utensilios e medicamentos.

Presentemente, o dito armario fica n'um dos quartos

da casa que no logar competente acabei de mencionar; este quarto é algum tanto espaçoso e possui condições hygienicas sufficientes para se não deteriorarem os medicamentos.

Os medicamentos e utensilios são sempre fornecidos aqui com promptidão, segundo as forças do deposito dos medicamentos do hospital militar e civil de Bolama.

Esta botica vende ao publico, segundo o regimento dos preços dos medicamentos, approvado por decreto de 23 de julho de 1879; abona os mesmos medicamentos gratuitamente ás praças de pret, a individuos da tripulação dos navios do Estado, aos feridos em combate e aos pobres, reconhecidos como taes pela auctoridade administrativa, e finalmente fornece aos funcionarios publicos, aos quaes faz o desconto de 50 % nos preços do respectivo regimento, havendo receita do competente facultativo.

Facultativos, pharmaceuticos e enfermeiros

O pessoal, que dirige o serviço de saude n'esta praça, resume-se presentemente n'um facultativo e um enfermeiro. Este dá provas de ser pouco pratico na sua arte.

As funções do pharmaceutico são accumuladas com as do facultativo.

Quarteis, prisões e cemiterios

Nenhum dos edificios, supra mencionados, existe n'esta praça que mereça importancia e menção para a sua descripção; quatro palhoças denominadas casernas existiram n'esta praça antes do inverno, e serviam de alojamento aos soldados; porém estas casernas, por sua construcção ser exotica á arte e de pouca duração, desabaram todas no inverno, ficando os soldados obrigados, servindo-se do material d'ellas, a fazer umas palhoças semelhantes ás dos mouros e mandingas.

O destacamento aqui estacionado é composto mais ou

menos de 54 praças commandadas por dois officiaes subalternos. Os soldados pela maior parte são angolenses, alguns caboverdeanos e poucos europeus deportados; estes e os angolenses não são amigos da hygiene, e os caboverdeanos são os que mais amam a hygiene. Todos elles teem seus vicios, não fallando dos angolenses, que além de serem selvagens, predomina n'elles o vicio da embriaguez, de que muitas vezes não deixam de ser victimas.

A idade, robustez e vestuario d'estes soldados estão conformes com as prescripções hygienicas e não menos a sua alimentação; porém os generos destinados a esta alimentação não são sujeitos ao previo exame do facultativo, segundo as prescripções da lei.

Um terreno aberto, distante mais ou menos a 50 metros da praça ao N. e em frente do fortim do primeiro caminho, serve para inhumar os corpos dos mortos catholicos; outro, distante mais ou menos a 160 metros, na mesma direcção, serve de cemiterio aos gentios.

Doenças

Tendo mensalmente enviado á secretaria da junta de saude os mappas estatisticos da clinica civil e militar d'esta praça, limito-me, no presente relatorio, a apresentar o mappa nosologico annual, mostrando as entidades morbidas observadas durante todo o anno n'esta praça; por elle se conhece a estatistica medica em relação ás raças, sexo, idade, temperamento, constituição, profissões, etc., e os respectivos mezes do seu apparecimento morbido.

O miasma paludoso é aqui endemico e reina com força na estação de chuvas; ataca de preferencia os europeus.

Em regra, as febres por elle produzidas, á excepção de um unico caso, tiveram sua terminação favoravel, sendo tratadas pelo sulfato de quinina.

Nos europeus observa-se frequentes recahidas, e se não intervierem, nas influencias lunares, com prévia administração do sulfato de quinina, soffrem, apresentando com rapidez a côr cachetica.

É conveniente que todos os soldados europeus sejam

substituídos n'este destacamento depois de terem completos os tres mezes.

Drogas medicinaes proprias do paiz

Não ha nenhuma por mim conhecidas; asseguram-me, porém, existir algumas plantas, de que fazem uso os gentios, com propriedades purgativas, adstringentes, emollientes e febrifugas; o tempo e as circumstancias não me tem dado logar para as descobrir, conhecer e estudar.

Historia natural

Pelo que tenho visto, julgo tanto o reino animal como o reino vegetal da Senegambia portugueza serem opulentos nos exemplares zoologicos e botanicos; attenção e especial dedicacão se carece, a fim de poder obtel-os; os que eu vi, podia obter e colligir, porém a falta dos competentes antisepticos para devidamente os preparar e mais accessorios, motivaram que eu não avançasse a um semelhante trabalho.

Meteorologia e climatologia

A falta dos instrumentos meteorologicos obriga a não apresentar aqui o quadro das observações meteorologicas, e com justa rasão se me torna tambem impossivel descrever ou dar aqui uma exposicão completa do estado da constituição climaterica d'esta praça.

Melhoramentos que se devem effectuar para se tornar este concelho e praça
mais florescente e menos insalubre

Animar o commercio e a agricultura é uma das bases principaes a que se deve prestar maior attenção, o que se conseguirá estabelecendo uma colonia e conservando a amisade com todos os chefes ou regulos do Forreá. Obter a tranquillidade, o socego e a confiança na agricultura e commercio.

Instruir e educar o povo physica e moralmente é o melhoramento mais proficuo de que o Conselho pode tirar felizes resultados.

Deve a camara municipal fazer seus regulamentos ou posturas sobre os objectos policiaes preventivos e repressivos do interesse publico do Conselho.

Deve mandar alinhar os terrenos para construcção das casas e edificios publicos e determinar largas e espaçosas ruas, devendo mandar arborisar estas com a plantação de eucalyptus globulos, e, quando não possa, fazer a possivel diligencia para se edificar casas aonde possam accommodar-se os empregados aqui estacionados.

A construcção d'um cemiterio a distancia conveniente, não deve estar em esquecimento da ex.^{ma} camara municipal.

Deve-se remover as sepulturas antigas que existem dentro da praça.

Não deve consentir enterrar os gentios sem se proceder á verificação do obito e antes do praso marcado pela lei.

Uma casa para enfermaria e casernas para alojamentos dos soldados, tornam-se necessarias.

O aterro marginal, terraplenagem do pantano que atraz mencionei, entupir os poços estagnados, tornar-se ha indispensavel.

Urgente é prohibir aos habitantes da praça fazerem despejos de materias fecaes indistinctamente por toda a praia.

Obrigar os senhorios a fazerem limpeza annual dos seus poços.

Proibir terem curraes de animaes bovinos dentro da praça e não menos a sua divagação.

Proibir aos habitantes fazerem monturos e despejos de lixo em roda das suas habitações, e mandar desfazer todos os monturos e retraços que existem dentro da praça.

Não deixar crescer o capim dentro da praça.

Finalmente, deve a camara municipal ter um empregado que vigie e fiscalise pelo accio publico da praça.

Secretaria da delegação da junta de saude em Buba,
20 de Abril de 1884.

José Antonio Ramalho Pinto do Rosario

DELEGADO DE SAUDE

Declaro que o mappa topographico referido não acompanha este relatorio, pelos erros havidos no respectivo desenho.

José Antonio Ramalho Pinto do Rosario.

Relatorios e outros trabalhos medicos dos facultativos do ultramar

No intento de tornar bem conhecidos os relatorios e mais trabalhos, enviados a esta Secretaria d'Estado pelos chefes do serviço de saude e pelos facultativos do ultramar — fundaram-se os *Archivos Medico-Coloniaes*, apresentando-se um numero em cada mez, a exemplo do que se faz na Hespanha, na França, na Hollanda e n'outras nações colonisadoras.

Dos primeiros 6 numeros — que foram precedidos de um desenvolvido programma — já se remetteram algumas collecções aos chefes do serviço de saude a fim de serem convenientemente distribuidos pelos differentes facultativos de cada provincia.

Formam pois, estes 7 primeiros numeros um volume de cerca de 600 paginas, com largas informações sobre muitas localidades coloniaes, sobre os climas, doenças e melhor hygiene a seguir. Os colonos e emigrantes ali encontram, conhecimentos bem praticos, uteis e seguros, porque assentam em factos locais e registados por quem está nas localidades e tem competencia especial.

Os facultativos do ultramar, a seu turno, vendo os seus trabalhos publicados, prestam-lhe toda a sua attenção, melhoram-nos e completam-se por novas informações.

Veja-se, por exemplo, o que nos diz o delegado de saude em Inhambane e em Buba, na Guiné portugueza, e facilmente se reconhece quanto importa que se divulguem informações, como estas, a respeito das localidades onde se acham em serviço os nossos medicos coloniaes.

Como estes dois relatorios, ha muitos outros na secretaria da marinha e ultramar e urge que se publiquem sem se esperar pela *Estatistica dos Hospitaes das provincias ultramarinas*.

Esta importante publicação, por ser annual e por conter os *mappas nosologicos e necrologicos* não pode deixar de ser demorada e de se tornar de difficil consulta.

Os *Archivos Medico-Coloniaes*, se por seu lado offerecem valiosos serviços aos colonos e emigrantes, por outro

animam os facultativos a elaborarem os seus relatorios com tanta regularidade como enthusiasmo. E assim no *espaço de alguns mezes* apresenta-se uma minuciosa descripção de muitas localidades de que hoje mal se pode fazer ideia, por se não acharem ainda publicados os trabalhos enviados pelos facultativos do ultramar, a esta Secretaria, sendo alguns d'elles da mais alta importancia e oportunidade.

E, de facto, no momento em que se procura desviar as correntes de emigração do Brazil para as nossas colonias, é da mais absoluta necessidade divulgar todos os trabalhos dos nossos medicos coloniaes, dando-lhe a mais larga publicidade e tornando-os accessiveis a todos os que se interessam pelo progresso das nossas colonias e pela sua regular e fecunda colonisação.

Manuel Ferreira Ribeiro

CHEFE DA 2.^a SECÇÃO.

